

**ANA KAROLLINY TESTONI**

**O SENTIDO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM  
ENFERMAGEM PARA COORDENADORES DE PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – Área de Concentração: Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Formação e desenvolvimento profissional na Saúde e na Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Marta Lenise do Prado

Florianópolis,  
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Testoni, Ana Karolliny

O sentido da internacionalização em enfermagem para  
coordenadores de programas de pós-graduação / Ana Karolliny  
Testoni ; orientadora, Marta Lenise do Prado -  
Florianópolis, SC, 2015.  
132 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós  
Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Educação de pós-graduação em enfermagem.  
3. Internacionalização. 4. Formação profissional. 5.  
Pesquisa em avaliação de enfermagem. I. Prado, Marta Lenise  
do. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa  
de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

**ANA KAROLLINY TESTONI**

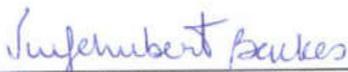
**O SENTIDO DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM  
ENFERMAGEM PARA COORDENADORES DE PROGRAMAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

**MESTRE EM ENFERMAGEM**

e aprovada em 07 de Dezembro de 2015, atendendo as normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem.**

**Orientadora:** Dra. Marta Lenise do Prado



Dra. Vânia Marli Schubert Backes  
Coordenadora do Programa

**Banca Examinadora:**



Dra. Marta Lenise do Prado  
Presidente



Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann  
Membro (titular)



Dra. Silvana Silveira Kempfer  
Membro (titular)



Dra. Mônica Motta Lino  
Membro (titular)



Dedico esse trabalho aos meus pais,  
Iracema e Edson e à minha irmã,  
Luana.

Eles sempre estão esperando eu ter um  
tempo para ir visitá-los em casa.

## AGRADECIMENTOS

*É a gratidão que nos torna felizes (David Steindl-Rost)*

Agradeço aos informantes da pesquisa que, ao doarem tempo e conhecimentos, possibilitaram a realização dessa investigação.

À minha orientadora, Dra. Marta Lenise do Prado, por me apoiar, por acreditar em mim e por compartilhar comigo histórias e experiências.

Aos meus amigos Jouhanna Menegaz, Daniele Lazzari, Amanda Mello e Raúl Fernando Guerreiro e Ana Paula Machado do Nascimento. Muito amor envolvido.

Ao meu namorado, Leandro Lind, *“e onde não queres nada, nada falta/ e onde voas bem alto, eu sou o chão/ e onde pisas o chão, minha alma salta/ e ganha liberdade na amplidão”*. Amo você mesmo a 8878 Km de distância.

À Universidade Federal de Santa Catarina e, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, aos professores e aos funcionários técnico-administrativos.

Ao Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), *lócus* de estudo e minha segunda casa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro através da concessão da bolsa de mestrado.

A todos, muito obrigada!



Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar; deveria inibir-me até de dar começo. Mas distraio-me e faço. O que consigo é um produto, em mim, não de uma aplicação de vontade, mas de uma cedência dela. Começo porque não tenho força para pensar; acabo porque não tenho alma para suspender.

(Fernando Pessoa)

TESTONI, Ana Karollyny. **O sentido da internacionalização em enfermagem para coordenadores de programas de pós-graduação.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. p. 110.

## RESUMO

Esses são novos tempos para a pós-graduação *strictu sensu* em enfermagem no Brasil. Após uma significativa expansão, o desafio agora é de consolidação e inserção no cenário internacional da ciência da Enfermagem. Por isso, o processo de internacionalização dos programas de pós-graduação em Enfermagem (e em todas as áreas do conhecimento) vem desafiando docentes e discentes, tendo em vista medidas indutoras da CAPES, especialmente evidenciadas nos critérios de avaliação e acompanhamento. Este projeto tem por **objetivo** compreender o sentido da internacionalização para os programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, pois se assume o pressuposto de que é a partir da compreensão do significado da internacionalização para os programas de pós-graduação que se torna possível compreender em que sentido está acontecendo a internacionalização do conhecimento em enfermagem no Brasil. O **método** consistiu de um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva. Foram realizadas seis (06) entrevistas com coordenadores e ex-coordenadores dos programas de pós-graduação brasileiros conceito CAPES 5, 6 e 7. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estrutura. Para análise dos dados optou-se em utilizar a *Análise de Conteúdo*, e dentro desta, optou-se pela análise temática. A organização dos dados foi orientada pela proposta operativa de Minayo (2010). Esse subprojeto origina-se do macroprojeto '*A formação de doutores em enfermagem no brasil: contribuições ao desenvolvimento e a consolidação do corpo de conhecimento disciplinar*', aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC). Os **resultados** e discussão são apresentados em dois manuscritos: 1) Sentidos da internacionalização segundo os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil e, 2) Implementação das estratégias de internacionalização: desafios para o avanço da pós-graduação em enfermagem brasileira. A internacionalização é compreendida como um movimento central para consolidar a qualidade da pós-graduação em enfermagem. É preciso promover discussões sobre as implicações geradas pela intenção tecnocrática sobre a produção do conhecimento e

sobre a própria internacionalização. Sugere-se a autoavaliação dos programas como estratégia de promoção do debate, colocando em evidência a problemática de que é preciso escolher, sob que modelo de ciência a enfermagem está disposta a construir sua história, incluindo aí seus meios e sua finalidade.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Educação de pós-graduação em enfermagem. Pesquisa em avaliação de enfermagem. Formação profissional.

TESTONI, Ana Karolliny. **The meaning of internationalization in nursing for coordinators of postgraduate programs.** Dissertation (Master of Nursing) - Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015. p. 110.

### ABSTRACT

These are new times for the strict sense post-graduation in nursing in Brazil. After a significant expansion, the challenge now is consolidation and integration into the international arena of science of nursing. Therefore, the process of internationalization of postgraduate programs in Nursing (and in all areas of knowledge) is challenging teachers and students in order inducing measures CAPES, especially evident in the criteria for evaluation and monitoring. This project aims to understand the meaning of internationalization for the nursing postgraduate programs in Brazil, because it is assumed the assumption that is based on the understanding of the meaning of internationalization for postgraduate programs that it becomes possible to understand in what sense it is going internationalization of nursing knowledge in Brazil. The method consisted of a qualitative study, with exploratory and descriptive approach. There were six interviews (06) between coordinators and ex-coordinators of Brazilian graduate programs concept CAPES 5, 6 and 7. Data were collected through semi-structure interview. For data analysis it was decided to use the Content Analysis, and within this, we opted for thematic analysis. The organization of data was guided by the operative proposal of Minayo (2010). This sub-project stems from the macroproject 'The training of doctors in nursing in Brazil: contributions to the development and consolidation of the disciplinary body of knowledge', approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings (CEPSH-UFSC). The results and discussion are presented in two manuscripts: 1) The meaning of internationalization according to the coordinators of graduate programs in nursing in Brazil and, 2) Implementation of internationalization strategies: challenges for the postgraduate advance in Brazilian nursing. Internationalization is understood as a key move to consolidate the quality post-graduate nursing. It has to promote discussions on the implications generated by the technocratic intention on the production of knowledge and the own internationalization. It is suggested self-evaluation of programs as a strategy to promote debate, highlighting the

problems that we must choose under which nursing science model is willing to build its history there, including their means and its purpose.

**Keywords:** Internationalization. Graduate education in nursing. Research in nursing assessment. Professional qualification.

TESTONI, Ana Karolliny. **El significado de la internacionalización en la enfermería para los coordinadores de los programas de postgrado.** Tesis (Maestría en Enfermería) - Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. p.

## RESUMEN

Estos son los nuevos tiempos para el posgrado en enfermería en Brasil en *stricto sensu*. Después de una expansión significativa, el reto ahora es la consolidación y la inserción de la ciencia de Enfermería en el escenario internacional, el proceso de internacionalización de los programas de posgrado en Enfermería (y en todas las áreas de conocimiento) viene desafiando a docentes y estudiantes, teniendo en cuenta las medidas de inducción de CAPES, especialmente evidenciadas en los criterios de evaluación y seguimiento. Este proyecto tiene como **objetivo** comprender el significado de la internacionalización de los programas de posgrado de enfermería en Brasil, pues se asume el supuesto de que a partir de la comprensión del significado de la internacionalización de los programas de posgrado se hace posible comprender en qué sentido acontece la internacionalización del conocimiento de enfermería en Brasil. El **método** consistió en un estudio cualitativo, con enfoque exploratorio y descriptivo. Fueron realizadas seis entrevistas (06) entre coordinadores y ex-coordinadores de los programas de posgrado brasileños bajo los conceptos 5, 6 y 7 de CAPES. La recolección de datos fue realizada a través de una entrevista semi-estructurada. Para el análisis de los datos, se utilizó el *Análisis de Contenido* y dentro de este, se optó por el análisis temático. La organización de los datos se basó en la propuesta operativa de Minayo (2010). Este subproyecto se deriva del macroproyecto "*La formación de doctores en enfermería en Brasil: contribuciones al desarrollo y consolidación del cuerpo de conocimiento disciplinar*", aprobado por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos (CEPSH-UFSC). Los resultados y discusión se presentan en dos manuscritos: 1) Significados de la internacionalización según los coordinadores de los programas de posgrado en enfermería de Brasil y, 2) Implementación de estrategias de internacionalización: retos para el avance de postgrado en enfermería brasileña. La internacionalización es comprendida como un punto clave para consolidar la calidad del posgrado de enfermería. Es necesario promover discusiones sobre las implicaciones generadas por la

intención tecnocrática sobre la producción de conocimiento y sobre la propia internacionalización. Se sugiere la auto-evaluación de los programas como una estrategia para promover el debate, poniendo en evidencia la problemática de que es necesario elegir bajo qué modelo de ciencia la enfermería está dispuesta a construir su historia, incluyendo sus medios y su propósito.

**Palabras-clave:** Internacionalización. Educación de postgrado en enfermería. La investigación en evaluación de enfermería. Formación profesional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição de cursos por região, 2013.....	36
Figura 2 - Evolução da Pós-Graduação na Área de Enfermagem no Brasil.....	39
Figura 3 - Ranking da Produção de documentos na área da Enfermagem relativo ao ano de 2013.....	42



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil relativo ao ano de 2013.....	40
Quadro 2 - Diferenças entre Enquadramento Institucional e Sistema de Ação Racional Teleológica.....	62
Quadro 3 - Processo de extração dos códigos a partir das entrevistas...	73
Quadro 4 - Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no presente capítulo.....	78



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos cursos de Pós-Graduação em enfermagem por região no ano de 2013.....	40
--	----



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACN	American Association of Colleges of Nursing
ABC	Agencia Brasileira de Cooperação Técnica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DINTER	Doutorado Interinstitucional
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	Instituição de Ensino Superior
MINTER	Mestrado Interinstitucional
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização Nacional das Nações Unidas
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPG	Programas de Pós Graduação
PPGEnf	Programas de Pós-Graduação em Enfermagem
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
SNPG	Sistema Nacional de Pós Graduação
SRJ	SCImago Journal Rank Indicator
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIFESP	Universidade do Estado de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>31</b>
2.1. Objetivo geral.....	31
2.2. Objetivos específicos.....	31
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>32</b>
3.1. Sistema Nacional de pós-graduação e a produção de conhecimento em enfermagem.....	32
3.2. Internacionalização e a pós-graduação em enfermagem no Brasil.....	43
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>57</b>
4.1. Jürgen Habermas.....	57
4.2. Técnica e Ciência como “Ideologia” e as Conseqüências práticas do progresso técnico-científico.....	60
<b>5 DESENHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>69</b>
5.1. Do tipo de estudo.....	69
5.2. Dos informantes.....	70
5.3. Da coleta de dados.....	71
5.4. Do tratamento e análise dos dados.....	72
5.5. Dos aspectos éticos.....	77
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>78</b>
6.1 Sentidos da internacionalização segundo os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil.....	79
6.2 Implementação das estratégias de internacionalização: desafios para o avanço da pós-graduação em enfermagem brasileira.....	94
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturado.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>127</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....</b>	<b>132</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Recentemente o presidente do Uruguai, José Alberto Mujica Cordano pronunciou, na assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), um discurso em defesa de uma humanidade mais solidária, com duras críticas ao hegemonismo protecionista, à acumulação de capital em detrimento à valoração da vida, à globalização desenfreada sem, contudo, existir um pensamento global e mudanças culturais; para mais além, um discurso em defesa da ciência *“essa ciência que se empenha pela humanidade não para enriquecer; com eles, com os homens de ciência da mão, primeiros conselheiros da humanidade, estabelecer acordos para o mundo inteiro”<sup>1</sup>*.

O processo de globalização nas últimas décadas tem acelerado a disseminação da informação de forma significativa. O momento para a supervalorização da globalização não poderia ser mais propício, pois *“surge em um contexto de políticas crescentes de abertura no comercio exterior e nas relações econômicas internacionais, em um contexto de desenvolvimento das telecomunicações”* (KLIJN, 2010, p. 10), nas quais se destacam a universalização da internet e a facilidade na mobilidade das pessoas.

O desenvolvimento científico, inserido nesse contexto, vivencia intensamente os impactos da globalização, recebendo as mais diversas influências nos campos do desenvolvimento tecnológico, inovação metodológica e diversidade cultural, de maneira que a difusão de conhecimentos tem atingido cada vez mais os estudantes e pesquisadores de todo o mundo. Esse cenário incide sobre a educação superior no século XXI, resultando na produção em quantidade e qualidade de conhecimentos e informação, distribuição massiva dos mesmos e, maior mobilidade de estudantes e profissionais.

Embora o debate sobre a internacionalização da Educação Superior recentemente preencha as agendas das Universidades, esta não pode ser considerada uma nova função da Educação Superior visto que as Universidades foram por muito tempo consideradas as instituições mais internacionais da sociedade (TEICHLER, 2004).

---

<sup>1</sup> Íntegra do discurso de José Mujica na ONU. ZERO HORA, Rio Grande do Sul, 26 de setembro 2013, Mundo. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/09/leia-a-integra-do-discurso-de-jose-mujica-na-onu-4281650.html>>.

Tentar conceituar globalização e internacionalização, apontar aspectos convergentes e divergentes neste momento torna-se tarefa necessária, visto as amplas definições que foram atribuídas a esses substantivos. Segundo Teichler (2004) quando os objetivos da Educação Superior são discutidos em uma base supranacional, frequentemente surgem no debate os termos: Internacionalização, Europeização e Globalização. Esses conceitos são similares sob duas perspectivas: (a) os três termos evidenciam que há uma tendência ou políticas direcionadas por sistemas nacionais de Educação Superior mais ou menos fechados em direção ao crescimento do transporte de longa-distância do conhecimento na Educação Superior e, (b) todos os três termos podem se referir também ao contexto de mudanças que apresentam desafios para a Educação Superior ou que se referem às mudanças que ocorreram na Educação Superior por si própria.

Por internacionalização entendem-se as tendências relacionadas ao crescimento de atividades transfronteiriças por meio do incentivo de sistemas nacionais de Educação Superior; geralmente é discutida em relação à mobilidade física, cooperação acadêmica, transferência de conhecimento acadêmico, como também, educação internacional. A globalização, por sua vez, tende a assumir que os sistemas nacionais e as fronteiras têm se tornado difuso, ou mesmo, podem desaparecer; geralmente está associada com a competição e caminhos do mercado, educação transnacional e com a transferência de conhecimento comercial (TEICHLER, 2004).

O termo Europeização é uma definição regional para internacionalização ou globalização. Está geralmente associado à cooperação e a mobilidade e para além, também aborda questões de integração, convergência de contextos, estruturas e substâncias (*“European dimension”, “European culture”, “European higher education space”*) (TEICHLER, 2004).

Marrara contribui a essa discussão ao definir a internacionalização da pós-graduação como “um processo composto pelas medidas de cooperação internacional, necessárias para que um determinado programa de pós-graduação complemente a capacitação de seus discentes e docentes”, objetivando o desenvolvimento da ciência e a resolução de problemas brasileiros, sem, contudo, prejudicar os interesses apenas institucionais (MARRARA, 2007, p. 260).

Um recente exemplo do crescente espaço dedicado para o debate acerca do impacto da internacionalização para a Educação Superior brasileira foi a realização do 3º Fórum de Reitores, promovido pelo

Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB)<sup>2</sup> em Goiânia, nos dias 03 e 04 de novembro de 2014, cujo tema foi “Internacionalização: um indutor de qualidade para a Educação Superior Brasileira”. Durante o evento, foram realizadas palestras e apresentados diversos estudos que permitiram a troca de experiências e de iniciativas de sucesso de internacionalização. Ainda, o evento concedeu material ao CRUB para desenvolver uma política indutora da internacionalização dentro das universidades (CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2014).

No Brasil movimentos de internacionalização fazem parte de uma ampla política de cooperação entre Estados-Nações, comprometidos com o desenvolvimento social a nível regional e mundial. O Ministério das Relações Exteriores desenvolve projetos de cooperação técnica Sul-Sul e trilaterais com o objetivo de apoiar o desenvolvimento autônomo de países emergentes, “com ênfase na capacitação de recursos humanos, pelo emprego de mão-de-obra local e pela concepção de projetos que reconheçam as peculiaridades de cada país. Realiza-se com base na solidariedade que marca o relacionamento do Brasil com outros países em desenvolvimento” (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2013).

Na área da saúde e em nível mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem desenvolvido programas de cooperação internacional em diversos países. A parceria entre centros colaboradores fornece à OMS consultorias especializadas, de forma que a mesma consiga cumprir os objetivos da sua agenda de saúde (WHO, 2013). A cooperação beneficia tanto a OMS, quanto aos centros colaboradores, pois os mesmos ‘ganham visibilidade e reconhecimento por autoridades nacionais e maior atenção pelo público para as questões de saúde em que trabalham’ (WHO, 2012, p. 5). Ainda, a colaboração entre a OMS e os centros colaboradores beneficia a saúde de maneira global.

Na área da enfermagem, a OMS atua com 38 centros colaboradores em diversos países, dos quais no Brasil, segundo últimas atualizações na base de dados, há apenas um (01) centro colaborador na área da enfermagem: *WHO Collaborating Centre for Nursing Research*

---

<sup>2</sup> O CRUB é uma associação civil, sem fins lucrativos, de natureza educacional que reúne os reitores das universidades brasileiras, cujo objetivo é a promoção da integração entre as universidades brasileiras, o fortalecimento da autonomia dessas e a busca permanente pelo aperfeiçoamento da Educação Superior.

*Development*, desenvolvido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto em São Paulo (WHO, 2013)<sup>3</sup>.

Projetos de cooperação internacional têm-se justificado devido a sua relevância no desenvolvimento social e científico no mundo globalizado. A internacionalização mostra-se como elemento de consolidação para área da enfermagem, na medida em que são viabilizadas “políticas de atuação em rede, formação de redes inovadoras, de pesquisa e pós-graduação regionais, nacionais e internacionais, estimulando a cooperação entre pesquisadores, buscando diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação” (ERDMANN, FERNANDES, 2011, p.07).

Acompanhando o movimento de expansão da pós-graduação brasileira em enfermagem nos últimos 40 anos, está a qualificação docente, que por sua vez, continua sendo objeto de investimento no campo da enfermagem. Em estudo divulgado recentemente, é apontado o desafio da ciência e da enfermagem atual, o qual é “formar doutores com habilidades de pesquisadores que se equiparem aos dos melhores centros de pesquisa internacionais e sejam capazes de trabalhar em parcerias com estudiosos nacionais e internacionais” (SALVETTI *et al.*, 2013, p. 202).

Essa afirmação retrata e reflete os esforços realizados nas últimas décadas pelas instituições de fomento como a CAPES e o CNPq, para estimular o desenvolvimento da ‘internacionalização acadêmica’ (MARRARA, 2007). Na enfermagem brasileira, a internacionalização torna-se discussão relevante, pois “incentivam-se medidas de solidariedade e de apoio ao incremento da pesquisa por meio da criação e fortalecimento de linhas e grupos de pesquisas e cursos de pós-graduação, em prol de uma sociedade com possibilidades de ter sua saúde mais bem cuidada por profissionais da enfermagem melhor qualificados” (ERDMANN, FERNANDES, 2011, p. 07-8).

Segundo relatório da CAPES (2013) na área da enfermagem a internacionalização ocorre por meio de ações como o incentivo a modalidade de professor visitante entre universidades e estágio docente em instituições internacionais; e pela inserção internacional dos programas, fortemente consolidada a partir da publicação em periódicos com fator de impacto de reconhecimento internacional. Também são elencados critérios de avaliação qualitativa em relação à internacionalização da enfermagem aos programas com conceitos seis

---

<sup>3</sup>Atualizado em 26 de janeiro de 2016. Fonte: [http://apps.who.int/whocc/List.aspx?cc\\_code=bra&cc\\_subject=nursing&](http://apps.who.int/whocc/List.aspx?cc_code=bra&cc_subject=nursing&)

(6) e sete (7), os quais recebem pesos diferentes, sendo esses a produção científica de circulação internacional (40%), participações internacionais (25%), a liderança (15%), nucleação (10%) e, a solidariedade (10%). Dessa forma, a internacionalização torna-se condição *sine qua non* para a qualificação dos programas de pós-graduação, pois é meta para obtenção dos conceitos máximos certificados pela CAPES e, “a obtenção dessas notas, por sua vez, amplia o reconhecimento das IES e do programa bem avaliado, além de lhes permitir o acesso a certos recursos financeiros” (MARRARA, 2007, p. 256).

Essa lógica de retroalimentação contribui para o desenvolvimento de perspectivas diferentes sobre internacionalização, que segundo Marrara (2007) pode ocorrer a partir de dois movimentos distintos, um voltado para promoção da instituição e outro para promoção acadêmica. A natureza predominantemente institucional caracteriza-se pela idéia da internacionalização “mais como uma ferramenta de *marketing* a favor da promoção do nome da IES e da busca de novos consumidores para seus serviços, motivada geralmente por interesses financeiros, do que pelo ânimo de colaborar com o desenvolvimento científico e educacional” (MARRARA, 2007, p. 248). Enquanto a natureza predominantemente acadêmica busca contribuir com o desenvolvimento da ciência e da educação por meio da qualificação da formação de profissionais, docentes e pesquisadores, ao investir no intercambio de pessoas e experiências, obtendo reconhecimento internacional pela sua capacidade de colaborar com a ciência e resolver problemas comuns a comunidades diversificadas (MARRARA, 2007). Dessa relação é possível inferir que, se limitada à obtenção de *status* para a própria instituição, a internacionalização torna-se obnubilada sob o ponto de vista educacional.

Ao refletir sobre os objetivos da internacionalização, no mundo globalizado contextualizado anteriormente, no qual a circulação da informação, de bens e de idéias ocorre de modo acelerado, é relevante considerar que a própria globalização torna-se ferramenta de promoção de hegemonias em relação a bens de consumo. A educação, sob a ótica do capitalismo, não está alheia a esse processo, e nesse contexto, o grande incentivo à internacionalização da educação superior justifica-se pela lógica do mercado.

Corresponde a essa lógica a inserção do setor da educação como serviço pela Organização Mundial do Comércio (OMC), a concentração das publicações a nível mundial em periódicos internacionais de língua inglesa e o consumo mundial em massa desses conhecimentos originados nos países localizados ao norte da linha do Equador, aqui não

se prendendo a fronteiras territoriais, mas a fronteiras geopolíticas, que vêm alimentando o mercado da compra e venda do acesso à informação científica.

Considera-se que “se a universidade adere acriticamente aos ‘objetivos’ da sociedade, hoje mais identificados com a orientação tecnocrática e gestonária, ela abdica de sua função de formação, de educação e de autonomização dos sujeitos [...]” (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 165). Por isso a educação deve ser instrumento de fortalecimento e estímulo para o pensamento crítico dos docentes em relação aos objetivos da internacionalização dos programas de pós-graduação ao qual estão vinculados, uma vez que são os atores desse cenário. Segundo Paulo Freire ao discorrer sobre o papel da postura crítica na educação (2006, p. 103) “quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos”.

Essas importantes contribuições promovem um ambiente fértil para a discussão sobre as conseqüências que o progresso técnico-científico acarreta para a Educação Superior e o Sistema Nacional de Pós-Graduação. Neste estudo adotar-se-á como referencial teórico, as considerações elaboradas por Jürgen Habermas acerca das conseqüências práticas advindas da redução da ciência ao poder da disposição técnica, pois se acredita que a discussão sobre a produção de conhecimento não deve ser realizada desassociada de um olhar atento sobre as implicações da racionalização na produção científica em enfermagem e, mais amplamente, da supervalorização da ciência em detrimento dos aspectos morais implicados no progresso técnico-científico.

Habermas não despreza a dimensão técnica e científica, uma vez que as considera relevantes para o conhecimento, para a técnica e para a reprodução destes. A problemática desenvolve-se quando uma razão instrumental promove o esquecimento e a desvalorização das demais racionalidades. Para Habermas, a emancipação do homem ocorrerá pela razão, desde que esta seja alicerçada na comunicação.

De forma que a internacionalização dos programas de pós-graduação em enfermagem, quando projetada em prol do desenvolvimento acadêmico, da colaboração interinstitucional e guiada pelo referencial da educação crítica e emancipatória, contribui para o desenvolvimento da ciência defendida pelo presidente ‘Pepe’ Mujica “*uma ciência que se empenha para a humanidade*”. A internacionalização da enfermagem pode contribuir utilizando de seus

recursos e de suas potencialidades, seja no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e do saber fazer do enfermeiro, fundamentado sob o referencial de que “a enfermagem deve pensar nos processos educativos, não como mera reprodução do conhecimento/transmissão de informações, mas como um processo de emancipação dos sujeitos envolvidos – profissionais e usuários (GELBCKE et al., 2011, p. 118).

A solidariedade, a liderança e a cooperação, elementos subjetivos e que nascem das relações humanas fazem emergir considerações para além do conhecimento técnico-científico, colocando em evidência que “a qualidade na formação do profissional não depende somente dos conhecimentos e habilidades, mas também dos interesses e valores que regulam sua atuação profissional” (KLIJN, 2010, p. 12). Tal consideração coloca em destaque uma lacuna na literatura acerca da internacionalização da pós-graduação considerando os valores sob os quais a internacionalização tem sido compreendida pelos docentes dos cursos de pós-graduação em enfermagem.

Assumindo a relevância da consolidação da Área de Enfermagem para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), guiado pelos princípios de universalização, equidade e integralidade e os benefícios revertidos para a saúde da população brasileira em geral, além da defesa de um ensino superior voltado para a formação profissional crítica e solidária, se questiona qual o sentido da internacionalização para os programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil?

Este projeto tem por objetivo compreender o sentido da internacionalização para os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, pois parte-se do pressuposto de que é a partir desta compreensão para os programas de pós-graduação que se torna possível compreender como ocorre a internacionalização do conhecimento em enfermagem no Brasil.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1. Objetivo geral**

Compreender o significado da internacionalização para os coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Compreender o que significa a internacionalização para a pós-graduação em enfermagem, a partir do discurso dos coordenadores dos programas de pós-graduação notas 5, 6 e 7 da CAPES
- Compreender como o processo de internacionalização vem sendo conduzido pelos programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1. Sistema Nacional de pós-graduação e a produção de conhecimento em enfermagem

Segundo o Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020 publicado pela CAPES em 2010, no Ensino Superior brasileiro refletir-se-á os impactos advindos das profundas transformações pelas quais o país passará ao adentrar no século XXI frente à real possibilidade de se tornar a quinta economia do mundo no decênio de 2011 a 2020 (BRASIL, 2010). Tais impactos já são perceptíveis no setor agrícola, com aumento da produção em 154%, a descoberta do pré-sal que exigirá formação qualificada nos setores de engenharia e infraestrutura, e também, na mudança demográfica, com a queda nas taxas de natalidade e queda no êxodo rural, implicando em certa estabilidade em relação ao fluxo de migração para as periferias das cidades, em especial para o Sudeste brasileiro, e na concentração de uma massa de jovens com amplo acesso as mídias culturais e ao ensino superior (BRASIL, 2010).

Recebe destaque no setor tecnológico e científico, a formação da massa crítica capaz de empenhar-se no plano de crescimento econômico vislumbrado para o decênio, como resultado da excelência do Sistema Nacional de Pós-Graduação comandado pela CAPES em articulação com o CNPq e demais agências de fomento, juntamente com o trabalho das Instituições Federais de Ensino Superior, onde se concentram a oferta de cursos e a maior quantidade da produção acadêmica brasileira (BRASIL, 2010).

A definição de pós-graduação adotada no presente estudo é a desenvolvida por Rodrigues *et al* (2007, p. 71) como sendo a Pós-Graduação

Construída de acordo com os limites e possibilidades do seu espaço histórico cultural que, por sua vez, não é estático e está sujeito a transformações contínuas. Apreende-se que a pós-graduação, portanto, como sendo produto de uma multiplicidade de processos sociais, resulta, historicamente, da prática da categoria e dos conjuntos sociais onde esta prática se desenvolve.

Sobre a história da Pós-Graduação *Stricto sensu* brasileira, diz-se que essa é muito recente (BIANCHETTI; VALLE, 2014). A

institucionalização da Pós-Graduação foi iniciada em 1951 a partir da criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Decreto nº 29.741/51, que institui a “Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior” com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país” (BRASIL, 1951).

Tal movimento emerge da necessidade de formação de recursos humanos qualificados, considerados essenciais para atuarem em áreas para o desenvolvimento de uma nação independente, vislumbrada no segundo governo Vargas (CAPES 2014).

Entretanto, é somente após o Golpe Militar de 1964, e principalmente após a elaboração do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (1975), que a CAPES é implementada e reconhecida pela Comunidade Científica (BIANCHETTI; VALLE, 2014). Em 1965 ocorre a consolidação do regulamento da Pós-Graduação com a publicação do Parecer Sucupira (Parecer CES/CFE nº 977/65), o qual discorre sobre a Definição dos Cursos de Pós-Graduação e apresenta

A necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação em nosso ensino superior e tendo em vista a imprecisão, que reina entre nós, sobre a natureza desses cursos, solicita ao Conselho pronunciamento sobre a matéria que defina e, se for o caso, regule os cursos de pós-graduação a que se refere a letra b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1965).

No mesmo parecer, sobre os Cursos de Pós-Graduação brasileiros é relatado que “no que concerne à Universidade brasileira, os cursos de pós-graduação, em funcionamento regular, quase não existem” (BRASIL, 1965).

Segundo Bianchetti e Valle (2014, p. 90) “inicialmente, a prioridade da CAPES era apoiar a formação de professores, no Brasil ou no exterior, para a atuação no ensino superior, especialmente nas universidades públicas”. O que pode ser constatado no I Plano Nacional de Pós-Graduação<sup>4</sup> (1975-1979), o qual possui como um dos objetivos

---

<sup>4</sup> O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) é um documento que resume as diretrizes que guiam as políticas públicas de qualificação da Pós-

“formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa deste ensino e à elevação da sua qualidade” (BRASIL, 1975, p. 126).

No II Plano Nacional de Pós-Graduação (1982-1985) são mantidos os objetivos traçados no plano anterior (1975), mas é priorizada a conquista da qualificação dos PPG, com ênfase no aprimoramento da avaliação da pós-graduação (BRASIL, 1982).

No III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989) a Pós-Graduação é integrada ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, devido ao papel fundamental que a pesquisa assume para o avanço no desenvolvimento do país, tanto em nível educacional quanto econômico (BRASIL, 1986).

O IV Plano Nacional de Pós-Graduação, embora não tenha sido publicado oficialmente, constituiu-se de diretrizes adotadas pela CAPES, com ênfase na expansão e diversificação de modelos da Pós-Graduação brasileira, alterações no processo de avaliação e alcance da inserção internacional (BRASIL, 2010).

No Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) foi proposto melhorias do processo de avaliação qualitativa da Pós-Graduação, a introdução de atividades de cunho estratégico para a pós-graduação em parceria com fundações estaduais e fundos setoriais, o combate as assimetrias do SNPG, a expansão da cooperação internacional, entre outros (BRASIL, 2010). Com relação à inserção internacional, cabe destacar que

As atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovação são hoje componentes fundamentais de uma presença atuante e autônoma, como nação, e da agregação de valor a produtos e processos, com reflexos diretos nas possibilidades de inserção competitiva no mercado mundial. O desenvolvimento científico e tecnológico tornou-se, com isso, um fator determinante na geração de renda e na promoção de bem-estar social. Não por acaso, muitas nações se referem à Ciência e Tecnologia como uma *questão de poder*, capaz de dividir o mundo entre os países produtores de

---

Graduação. O PNPG faz um diagnóstico da pós-graduação nacional, a partir da qual são apresentadas propostas e diretrizes, além de outros indicativos como disponibilidade orçamentária para a execução das ações propostas.

conhecimentos e tecnologias e aqueles que, no máximo, conseguem copiá-las. Ciência e Tecnologia compõem hoje dimensão estruturante do desenvolvimento nacional – alavanca crucial para o Brasil superar as desigualdades que marcam a sua inserção no sistema internacional (BRASIL, 2004, p. 49).

Esse diagnóstico permite compreender os esforços empreendidos para a internacionalização da pós-graduação brasileira, o que inclui a manutenção de acordos de cooperação interinstitucional no cenário nacional e estrangeiro, a intensificação dos programas de intercâmbio, o aumento orçamentário na concessão de bolsas para áreas consideradas prioritárias para o avanço científico e tecnológico (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Computação, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas), entre outros (BRASIL, 2004).

A situação da Pós-Graduação brasileira é detalhada no Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020.

Em 2009 os cursos de mestrado representavam 59,4% dos cursos em atividade, o doutorado compreendia 34,7% e os mestrados profissionais um percentual de 5,9% em um universo de 2.719 programas e oferta de 4.101 cursos (BRASIL, 2010).

Relativo aos cursos de mestrado e segundo a dependência administrativa, 55,8% dos cursos pertencem ao sistema federal de ensino, contra 17,9% de cursos pertencentes à esfera privada e 0,6% ao sistema municipal de ensino em um universo de 2.436 cursos. De 2004 a 2009, os cursos de mestrado da área da saúde tiveram crescimento de 19,6% (BRASIL, 2010).

Em relação aos cursos de doutorado, sobre a dependência administrativa, a maior concentração de cursos está na esfera federal com 57,2%, seguida pela esfera estadual com 30,5% e as unidades particulares, com 12,1% do total de cursos oferecidos (1.422 em 2009). Entretanto, cabe destacar que foi a esfera privada a que mais cresceu em número de cursos oferecidos no período de 2004 a 2009, correspondendo a uma taxa de 72% (BRASIL, 2010).

Sobre a distribuição regional de cursos de mestrado e doutorado, há evidente assimetria do Sistema Nacional de Pós-Graduação expressa pela concentração de cursos na região sudeste, conforme Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição de cursos por região, 2013.**



Fonte: (GEOCAPES, 2014)

Atualmente a CAPES atua por meio de um conjunto de programas no desempenho das seguintes linhas de ação: (a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, (b) acesso e divulgação da produção científica, (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior, (d) promoção da cooperação científica internacional e (e) indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (CAPES, 2014b).

Em relação à Avaliação do Sistema Nacional da Pós-Graduação, essa segue duas vertentes, as quais são (1) avaliação de propostas para entrada de cursos novos e (2) avaliação periódica para permanência dos cursos de pós-graduação (CAPES, 2014b). Nos primeiros 40 anos, dois formatos de avaliação foram aplicados. Inicialmente (1976-1997) aos programas avaliados eram atribuídos conceitos de ‘A’ a ‘E’, em escala decrescente, de modo que os cursos considerados de padrão internacional recebiam conceito A. A partir de 1997, passou a vigorar a

classificação numérica que parte de 1 a 7, considerados de padrão internacional aqueles com conceito 6 e 7 (BRASIL, 2010). Esses conceitos expressam a qualidade dos estudos realizados pelos programas e permitem a identificação de assimetrias regionais e áreas prioritárias e estratégicas para expansão da Pós-Graduação brasileira (CAPES, 2014b). A partir da avaliação, são elaborados os documentos de área e o relatório de avaliação.

Para facilitar a avaliação, a CAPES divide as atuais 48 áreas de conhecimento por critérios de afinidade em dois níveis: (1) Colégios e (2) Grandes Áreas. Os três colégios são:

- Colégio das Ciências da Vida, que se subdivide em três Grandes Áreas, a saber: ciências agrárias, ciências biológicas e ciências da saúde, onde se localiza a Área de enfermagem, foco do presente estudo;
- Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, que se subdivide em três Grandes Áreas: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar;
- Colégio de Humanidades, que engloba as Áreas das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

São características da avaliação desenvolvida pela CAPES: (1) o auxílio de consultores *ad hoc* provenientes da comunidade científica de modo a viabilizar a avaliação por pares; (2) a meritocracia, que desempenha a classificação dos programas nos campos disciplinares; (3) está vinculada ao financiamento, de modo a estabelecer critérios e políticas para o financiamento dos programas reconhecidos (BRASIL, 2010).

A evolução do *modus operandi* de avaliar foi considerada pelo atual PNPG (2011-2020) como responsável pelo avanço na qualidade e conseqüente consolidação da Pós-Graduação *Stricto sensu*. A introdução de componentes qualitativos de avaliação, como a *solidariedade* (melhoria do desempenho de programas de pós-graduação a partir da atuação em parceria com programas menos conceituados), a *nucleação* (capacidade de criar novos núcleos de mestrado e doutorado) e a *inserção internacional* apontam para possibilidades de novos horizontes para a avaliação. Com a introdução de componentes qualitativos procurou-se aperfeiçoar os critérios para conceituação dos programas, com a distinção dos perfis de cursos com tendência regional e os cursos com tendência a atuação e a colaboração nacional.

É pertinente destacar a criação do sistema *Qualis/CAPES*, no qual os periódicos de todas as áreas do conhecimento são classificados mediante a qualidade das publicações, constituindo-se em um critério de grande impacto para avaliação dos programas.

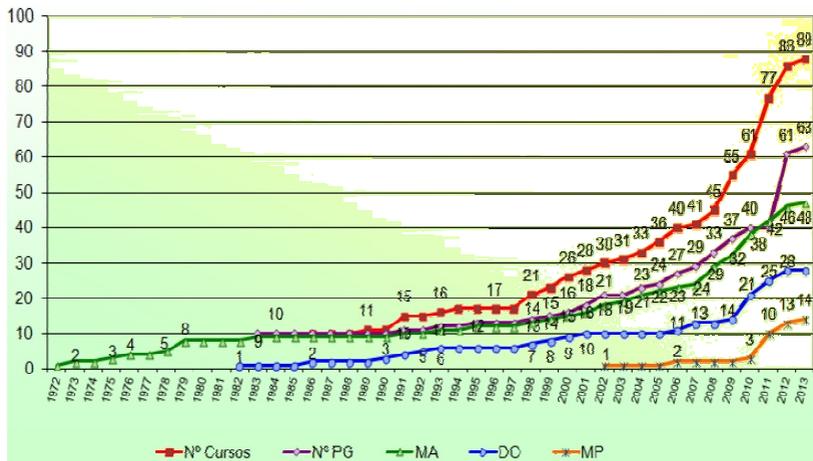
Embora a avaliação tenha obtido bons resultados, necessita de aprimoramento. Destacam-se várias falhas, como a uniformidade dos critérios de avaliação, que não contemplam as especificidades das áreas de conhecimento, a prioridade que o imperativo *publish or perish*, termo oriundo dos Estados Unidos da América, desempenha na comunidade acadêmica, resultando na valorização da quantidade sobre a qualidade do conhecimento produzido, além da curta periodicidade com que a avaliação é realizada, não favorecendo o alcance das metas estabelecidas aos programas e, conseqüentemente, prejudicando no financiamento e desenvolvimento desses (BRASIL, 2010).

Para superar as dificuldades diagnosticadas, diretrizes para avaliação foram recomendadas para o decênio 2011-2020, dentre as quais se destaca: I - a ampliação da periodicidade com que serão avaliados os programas conceituados 6 e 7; II - a comparação de programas conceituados 5, 6 e 7 com programas internacionais considerados de referência; III – a utilização de critérios e parâmetros que considerem as assimetrias para a avaliação (BRASIL, 2010).

É nas linhas desse cenário descrito que se insere a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

Na América Latina, a Pós-Graduação *Stricto sensu* em enfermagem inicia-se em 1969 na Venezuela e Colômbia, com a criação dos primeiros cursos de mestrado. Em relação à enfermagem brasileira, a Pós-Graduação *Stricto sensu* iniciou-se em 1972, com a criação do primeiro curso de mestrado em enfermagem do país pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (SCOCHI et al., 2013; PADILHA et al., 2006). Dez anos após a criação do primeiro curso de mestrado e a partir dos esforços de docentes das Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e Ribeirão Preto é criado o primeiro curso de doutorado em enfermagem, o Doutorado USP Interunidades (1982), seguido pela criação dos programas da Universidade do Estado de São Paulo – UNIFESP em 1986 e da UFRJ em 1989 (SCOCHI et al., 2013). A evolução temporal da Pós-Graduação enfermagem no Brasil pode ser observada na Figura 2.

**Figura 2** - Evolução da Pós-Graduação na Área de Enfermagem no Brasil.

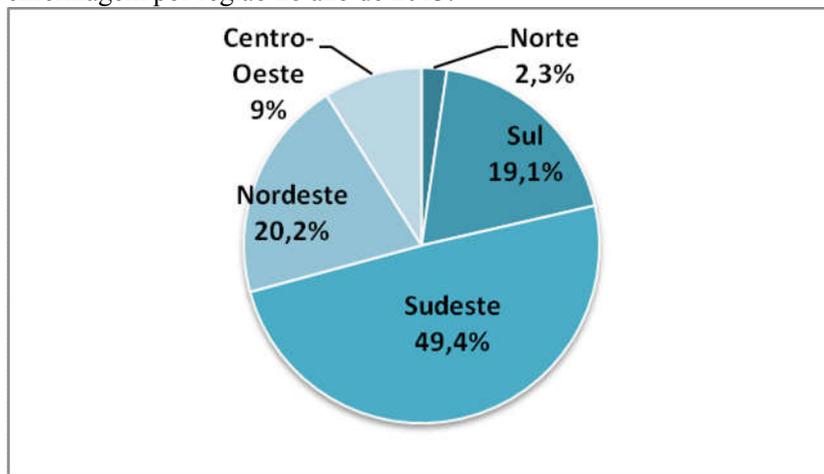


Fonte: (CAPES, 2013).

A enfermagem passou a ser considerada como área de conhecimento específica em 1987, com a publicação da Resolução nº 1, de 7 de abril do mesmo ano, passando assim a ter representação no Conselho Técnico Científico da CAPES. Essa conquista abriu espaço para que a enfermagem pudesse interagir com as outras áreas, possibilitando a discussão de temas com consequente expansão da pesquisa na área (SCOCHI et al., 2013).

Segundo o documento de Área relativo à avaliação trienal (2010-2013), até maio de 2013 a PG em enfermagem contava com 63 cursos/programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (26 mestrados e doutorados, 02 doutorados, 21 mestrados acadêmicos e 14 profissionais), totalizando 89 cursos distribuídos geograficamente pelas cinco regiões brasileiras de maneira assimétrica, conforme Gráfico 1. Tal quantitativo representava 1,7% do total de cursos de pós-graduação brasileiros e 9,7% daqueles na área de Ciências da Saúde (CAPES, 2013). Em novembro de 2014, este número aumentou para 66 de programas reconhecidos e recomendados (CAPES, 2014c).

**Gráfico 1** - Distribuição percentual dos cursos de Pós-Graduação em enfermagem por região no ano de 2013.



Fonte: a autora (UFSC, 2015)

Considerando os critérios de avaliação desenvolvidos pela CAPES, a relação de cursos recomendados e reconhecidos aponta que dos sessenta e seis (66) programas de pós-graduação *stricto sensu*, vinte e cinco (25) possuem **conceito três**, vinte e cinco (25) apresentam **conceito quatro**, onze (11) apresentam **conceito cinco**, três (03) possuem **conceito seis** e dois (02) programas apresentam **conceito sete**. No quadro 1, estão apresentados os programas conceito 5, 6 e 7, foco do presente projeto (CAPES, 2014c).

**Quadro 1** - Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil relativo ao ano de 2013 (continua).

Nome do Programa	Conceito	UF	IES	Status Jurídico	Programa Descrição
Enfermagem Fundamental	7	SP	USP/RP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem na saúde do adulto	7	SP	USP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem em saúde pública	6	SP	USP/RP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	6	SP	USP	Estadual	Doutorado

Enfermagem	6	SC	UFSC	Federal	Mestrado/Doutorado
Gerenciamento em enfermagem	5	SP	USP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	SP	UNICAMP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem psiquiátrica	5	SP	USP/RP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	RJ	UERJ	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	SP	USP	Estadual	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	SP	UNIFESP	Federal	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	CE	UFC	Federal	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	MG	UFMG	Federal	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	RS	UFRGS	Federal	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	RJ	UFRJ	Federal	Mestrado/Doutorado
Enfermagem	5	RS	FURG	Federal	Mestrado/Doutorado

Fonte: (CAPES, 2014d)

Os programas e cursos de Pós-Graduação em enfermagem organizam-se por grupos de pesquisa, que são definidos como “um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado em torno à execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica”. A linha de pesquisa, por sua vez, “representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si” (CNPq, *s/d*). De acordo com o último censo disponível pelo CNPq (2010), a área de enfermagem conta com 582 grupos de pesquisa em enfermagem, 1.357 linhas de pesquisa, além de 3.043 pesquisadores em enfermagem, dos quais 1.536 possuíam doutorado.

Em relação ao corpo docente, entre 2010 e 2011 foram titulados 306 doutores e 1.323 mestres, dos quais aproximadamente 96,5% eram mestrados acadêmicos e 3,5% mestrados profissionais (CAPES, 2013). Em 2013 a área de enfermagem somava 1.009 docentes permanentes, 14 docentes visitantes e 254 docentes colaboradores, totalizando a distribuição por área no Brasil de 1.277 docentes em enfermagem (GEOCAPES, 2014). Identifica-se a necessidade de investir na qualificação da titulação em enfermagem, que se encontra aquém das necessidades do mercado de trabalho e se mantém distante da meta de duplicar o número de pesquisadores no decênio, previsto pelo PNPG 2011-2020 (CAPES, 2013).

O crescimento do corpo acadêmico reflete-se no motor da ciência, a saber, a pesquisa. A produção científica, entre outras variáveis, tem sido utilizada com segurança como indicador do crescimento da pós-graduação em enfermagem no âmbito nacional e internacional. Dados da base Scopus/SCImago sobre o Brasil apontam que o número de documentos indexados em 2013 aumentou 31 vezes em relação ao ano de 1996, com um total de 9.967 documentos, o que coloca o Brasil em 2013 em 7º posição no *ranking* mundial da produção em enfermagem, superado por Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, França, Canadá e Alemanha, como mostra a Figura 3. Sobre a colaboração internacional na produção em enfermagem no Brasil, houve decréscimo percentual quando analisado o mesmo período histórico; em 2013 a produção em enfermagem brasileira com um ou mais países foi de 13,32% enquanto em 1996 o percentual era de 34,78% (SCIMAGO LAB, 2015a).

**Figura 3** - Ranking da Produção de documentos na área da Enfermagem relativo ao ano de 2013.

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	 United States	14.420	12.471	5.923	2.609	0,41	323
2	 United Kingdom	4.890	4.008	2.083	469	0,43	215
3	 Australia	2.377	2.077	1.109	249	0,47	138
4	 France	2.140	1.842	769	106	0,36	148
5	 Canada	1.898	1.750	1.000	219	0,53	161
6	 Germany	1.613	1.429	951	111	0,59	165
7	 Brazil	1.486	1.389	300	64	0,20	74
8	 Spain	1.459	1.267	611	65	0,42	123
9	 South Korea	1.208	1.176	331	69	0,27	75
10	 China	1.067	1.011	466	53	0,44	74

Fonte: (SCIMAGO LAB, 2015b)

O compromisso com o avanço e divulgação do conhecimento produzido pelos PPG em enfermagem está relacionado tanto ao aumento quantitativo das pesquisas publicadas em periódicos de referencia para a área, quanto à qualidade, que é mensurada pela inserção nacional e internacional desses periódicos. Destaca-se a indexação de sete periódicos brasileiros<sup>5</sup> na base Scopus/SCImago, entre esses, destaque

<sup>5</sup> Os sete periódicos são: Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista de Nutrição, Revista Texto & Contexto Enfermagem, Revista Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Acta Paulista de Enfermagem, Online Brazilian Journal of Nursing. Fonte:

para a Revista Latino-Americana de Enfermagem, com SRJ<sup>6</sup> de 0,633 e índice H<sup>7</sup> de 23, que ocupa a 143ª posição no total de 590 periódicos de enfermagem indexados (SCIMAGO LAB, 2015c).

Os dados apresentados indicam que “a enfermagem é um campo de conhecimento específico e uma prática social que se consolida e se fortalece como ciência, tecnologia e inovação, evidenciando-se o aumento e a qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo país” (CAPES, 2013, p. 1). A busca pela excelência da pós-graduação constitui-se tanto meta quanto desafio para o próximo decênio a toda comunidade científico-acadêmica.

### **3.2. Internacionalização e a pós-graduação em enfermagem no Brasil**

Que a pós-graduação em enfermagem brasileira avançou não há dúvidas. Com o alcance e manutenção do conceito seis (6) na avaliação CAPES, aos programas de pós-graduação em enfermagem novos padrões de qualidade são impostos, como condição *sine qua non* para alcance da excelência internacional.

A construção dos indicadores de avaliação foi elaborada pela Coordenação de Área, juntamente com a Comissão de Avaliação Trienal e complementados por indicadores internacionais da American Association of Colleges of Nursing (CAPES, 2010).

A American Association of Colleges of Nursing (AACN) é uma associação Norte-Americana que desenvolve normas, disponibiliza recursos e investe no desenvolvimento da capacidade de liderança das escolas membros, com o objetivo de capacitar essas para atuarem no avanço da educação, pesquisa e prática em enfermagem (AACN, 2015).

Visando cumprir a missão da organização, a AACN constatou que a despeito de haver um crescimento no número de programas de doutoramento em enfermagem, o número de titulações estava aquém do necessário para suportar as demandas por enfermeiros qualificados em cargos administrativos e clínicos, motivo pelo qual buscou investir no

---

[http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&category=0&country=BR&year=2014&order=sjr&min=0&min\\_type=cd](http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&category=0&country=BR&year=2014&order=sjr&min=0&min_type=cd)

<sup>6</sup> SCImago Journal Rank Indicator. Utilizado como medida de impacto e prestígio de um periódico.

<sup>7</sup> O índice H de um pesquisador é definido com o número de artigos publicados pelo pesquisador e que possuam citações maiores ou iguais a esse número.

aumento do número de programas de doutorado. Em 1986 foram elaborados os primeiros Indicadores de Qualidade para Programas de Doutorado em enfermagem, constantemente revisados em 1993, 1999 e 2000.

Para a AACN, *“the purposes of the research-focused doctoral degree are to prepare for a lifetime of intellectual inquiry, creative scholarship, and research”* (AACN, 2001). Nesse contexto, foram elaborados indicadores a partir de cinco eixos: (1) Professores; (2) Programas de Estudo; (3) Recursos; (4) Estudantes e (5) Avaliação, descritos a seguir:

### **1. Professores:**

- a. Devem representar e valorizar a diversidade de perspectivas intelectuais e suas origens;
- b. Desenvolver programas congruentes com as prioridades de investigação para a Área da enfermagem e as comunidades constituintes da área;
- c. Captar financiamento de órgãos externos à universidade no desenvolvimento dos projetos;
- d. Criar ambientes de orientação e socialização para os estudantes e uma comunidade de estudiosos;
- e. Ajudar os estudantes a compreenderem o valor dos programas de pesquisa e das bolsas de pesquisa;
- f. Identificar, gerar e utilizar recursos da universidade e da comunidade em geral para apoiar os objetivos do programa;
- g. Desenvolver atividades de revisão editorial;
- h. Publicação de pesquisas, teorias ou ensaios filosóficos por meio do *‘peer-reviewed’*;
- i. Receber reconhecimento regional, estadual, nacional ou internacional como um estudioso da área específica;
- j. Devem dedicar-se as atividades de orientação, recomendando não possuir mais de 3 a 5 orientandos durante o período de tese.

### **2. Programa de estudos:**

- a. A ênfase do programa é consistente com a missão da instituição; do campo de enfermagem e com o grau a ser concedido;

- b. O conteúdo do curso deve incluir: as bases históricas e filosóficas para o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem, métodos e processos para o desenvolvimento do conhecimento/teorias, métodos de pesquisa e financiamento adequados à investigação, desenvolvimento de competências para atuação no ensino, pesquisa, campo prático e em ambientes políticos;
- c. Deve fornecer elementos formais e informais de ensino e foco de estudo em: estratégias analíticas de liderança para lidar com questões sociais, éticas, culturais, econômicas e políticas relacionadas à enfermagem, o cuidado com saúde e pesquisa; experiências de imersão que fomentem líderes em enfermagem, profissionais acadêmicos, educadores e/ou cientistas na área de enfermagem; socialização de oportunidades para o desenvolvimento acadêmico em atividades que complementem os objetivos da carreira acadêmica;

### **3. Recursos**

- a. Recursos humanos, financeiros e institucionais suficientes disponíveis para alcançar os objetivos da educação para doutorado e pesquisas do corpo docente.
- b. A instituição demonstra tais características: a pesquisa é um componente explícito da missão da instituição; existe um escritório de administração da pesquisa; registro de revisão por pares; programas de pós-doutorado; fundos de financiamento internos para a pesquisa; mecanismos que valorizem, suportem e recompensem docentes, estudantes e um ambiente universitário que fomente a pesquisa e a colaboração interdisciplinar.
- c. O programa de doutorado em enfermagem demonstra as seguintes características: pesquisadores assim como outros docentes especialistas orientam estudantes na sua formação; apoio técnico para: revisão por pares de propostas e manuscritos em fases de desenvolvimento; experiência em métodos de pesquisa; gestão de dados e suporte de análise; disponibilidade de hardware e software e expertise em desenvolvimento de propostas e gestão de financiamento; espaço suficiente para:

necessidades de pesquisa docente; reuniões, socializações e estudo de doutorandos; seminários e pequenos grupos de trabalho.

- d. Escolas com qualidade excepcional possuem: centros de pesquisa de excelência; docentes de alto nível; mecanismos para suporte financeiro que possibilite estudo em tempo integral; professores capacitados para preparar pós-graduandos para atividades docentes;
- e. Serviços técnicos e de suporte são disponíveis e acessíveis para docentes, estudantes e técnicos para aquisição de informações sobre o estado da ciência, comunicação e gestão;
- f. Bibliotecas e bancos de dados são suficientes para oferecer suporte aos esforços acadêmicos de professores e alunos.

#### **4. Estudantes:**

- a. São selecionados de um conjunto de candidatos altamente qualificados e motivados que representam diversas populações;
- b. As metas e objetivos das pesquisas dos estudantes são compatíveis com a expertise de pesquisa dos docentes e com o conhecimento e recurso da instituição;
- c. Estudantes são bem-sucedidos na obtenção de financiamentos através de concursos intra e interacadêmicos e em prêmios de pesquisa;
- d. Estudantes dedicam uma porção significativa do tempo ao programa e concluem o programa no tempo previsto;
- e. Estudantes estabelecem um padrão de produção de conhecimento, colaborando com pesquisadores em enfermagem e de outras disciplinas em esforços científicos que resultem na apresentação e publicação dos conhecimentos acadêmicos que continuam após a titulação.

#### **5. Avaliação:**

- a. O plano de avaliação: é sistemático, contínuo, compreensivo e focado nas metas e missões específicas

- dos programas das universidades; incluem dados de processos e resultados relacionados aos indicadores de qualidade dos programas de doutorado focados na pesquisa; adere a padrões éticos e processos estabelecidos para avaliação formal do programa; envolve estudantes e egressos nas atividades de avaliação; inclui dados de uma variedade de públicos internos e externos;
- b. Incluem feedbacks contínuos para os docentes do programa, administradores e público externo para promover melhorias no programa;
  - c. Fornece dado relevante a fim de determinar padrões e tendências e recomendar ações futuras em intervalos regulares;
  - d. É suportado por recursos humanos, financeiros e institucionais adequados.

A partir da análise sobre os indicadores internacionais apresentados e a realidade da pós-graduação brasileira, foi elaborado o perfil que desenha os Programas seis (06) e sete (07) como considerados de “Excelência”, por possuírem desempenho na produção intelectual e formação de doutores diferenciado (conceito seis) e altamente diferenciado (conceito sete) em relação aos demais programas de Pós-Graduação (conceitos 4 e 5), ambos possuindo ações de internacionalização e liderança semelhantes aos dos centros de excelência internacional (CAPES, 2010).

A avaliação da CAPES considera que

Um Programa de Excelência deve garantir a capacitação de doutores em enfermagem como pesquisadores/cientistas, espelhada no perfil internacional da formação de líderes na vanguarda da ciência da enfermagem, particularmente em ambientes de investigação científica voltados para a fundamentação teórica e filosófica da enfermagem, para a criação de novas bases epistemológicas/metodológicas de pesquisa em enfermagem/saúde, princípios éticos para o desenvolvimento de pesquisas, modelos de políticas de saúde e sócio-culturais que envolvem o processo saúde e doença, práticas de cuidados em enfermagem/saúde, gestão de políticas

públicas em saúde e educação, gerenciamento de serviços de enfermagem/saúde e educação em enfermagem (CAPES, 2010, s/p. ).

Para alcance de tal perfil, aos programas com conceito seis (06) e sete (07) foram definidos indicadores de sustentação. Dos critérios para a avaliação da excelência e inserção internacional, especial peso é atribuído a categoria 'produção de circulação internacional', que corresponde a 40% da nota, seguido pelas participações internacionais (25%). Esses quesitos são complementados por itens relacionados à liderança do corpo docente (15%), nucleação (10%) e solidariedade (10%) dos programas (CAPES, 2013). A avaliação ocorre pelo alcance de parte significativa desses quesitos, categorizados a seguir:

### **1.1. Produção de circulação internacional**

Nesta categoria é avaliado o desempenho nos campos científico e social que os docentes permanentes produzem no cenário internacional (demonstrado pelas publicações em periódicos com Qualis A) e pela distribuição equilibrada da produção científica entre os docentes, com qualidade semelhante aos de programas internacionais de destaque. Também é avaliado o impacto da produção científica e tecnológica na área da enfermagem, a produção dos docentes permanentes em colaboração internacional e a produção científica qualificada dos alunos e/ou egressos do programa. São os indicadores dessa categoria (CAPES, 2013, p. 58-59):

- 1.1.1. % de docentes permanentes com publicação de artigos acima dos cortes estabelecidos na pontuação e % de B1 ou superior no triênio.
- 1.1.2. % de docentes permanentes com três ou mais artigos publicados em periódicos A1 e/ou A2 no triênio.
- 1.1.3. % de docentes permanentes com índice  $H \geq 4,0$  no Scopus (com análise qualitativa do impacto nacional e internacional dessa produção e em políticas públicas).
- 1.1.4. Número de artigos publicados em parceria com pesquisadores estrangeiros.
- 1.1.5. % de produção A1 e/ou A2 do Programa com autoria de discente e/ou egresso.

## 1.2. Participações internacionais

Nessa categoria é contemplada a mobilidade de docentes e discentes no cenário internacional e em parceria com instituições estrangeiras. São destacados na avaliação a participação em instituições internacionais e em eventos no exterior ou itinerantes no país com reconhecimento internacional para a Área da enfermagem. São os indicadores (CAPES, 2013, p. 59):

- 1.2.1. % de docentes permanentes como visitante ou convidado para atividades técnico-científicas ( $\geq 15$  dias) em instituições estrangeiras.
- 1.2.2. % de docentes permanentes com estágio/treinamento e atividades técnico - científicas ( $\geq 15$  dias) e/ou pós-doutorado realizados em instituições estrangeiras.
- 1.2.3. % de docentes permanentes com orientação de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral.
- 1.2.4. % de docentes permanentes com intercâmbios e convênios de cooperação internacional caracterizados por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as estrangeiras de reconhecimento internacional na Área.
- 1.2.5. % de docentes permanentes que receberam visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação.
- 1.2.6. % de docentes permanentes com orientação, co-orientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros
- 1.2.7. % de docentes permanentes com orientando/orientado(s) que realizaram estágio/treinamento ( $\geq 15$  dias) no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche.
- 1.2.8. % de docentes permanentes e/ou seus orientandos que tiveram participação qualificada (convidado ou relator de trabalho) em eventos científicos no exterior ou itinerante no Brasil.
- 1.2.9. % de docentes permanentes que participaram em comitês editoriais e em editoria de periódicos do exterior com fator de impacto.
- 1.2.10. % de docentes permanentes com participação em comitês de diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais.

- 1.2.11. % de docentes permanentes com captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.
- 1.2.12. % de docentes permanentes com projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

### **1.3. Solidariedade**

É a atuação do Programa em ações para elevar a pós-graduação no Brasil e também em países menor desenvolvidos no cenário da pós-graduação. Essa categoria possui como indicadores (CAPES, 2013, p. 60-61):

- 1.3.1. Atuação em rede e/ou parceria para diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação e atender as novas áreas de conhecimento (Minter, Dinter, PROCAD ou associação com IES), buscando a promoção e/ou consolidação de cursos de pós-graduação.
- 1.3.2. Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos no Brasil e/ou exterior.
- 1.3.3. Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados do país e/ou exterior.
- 1.3.4. Participação em outros eventos organizados por cursos/programas no Brasil e/ou exterior dirigidos à qualificação de docentes e pesquisadores.
- 1.3.5. Parceria de ensino, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação (sem pós-graduação *stricto sensu* ou só com mestrado ou com doutorado em fase de estruturação ou não consolidado). Valorizar a atuação do Programa em outros países.

### **1.4. Nucleação**

É a capacidade de formar profissionais críticos para atuarem no âmbito da saúde como pesquisadores, educadores e líderes, principalmente na Área da enfermagem. A avaliação foca-se sobre a atuação dos egressos do doutorado (considerando os três últimos anos

que antecedem a avaliação), valorizando a atuação no cenário internacional. São indicadores dessa categoria (CAPES, 2013, p. 60):

- 1.4.1. % de egressos do doutorado em atividades de ensino e orientação na graduação e/ou pós-graduação em outras instituições do país ou exterior.
- 1.4.2. % de egressos do doutorado em atividades de pesquisa em outras instituições do país ou exterior.
- 1.4.3. % de egressos do doutorado em atividades administrativas no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe e associações científicas nacionais e internacionais.
- 1.4.4. % de egressos do doutorado em coordenações acadêmicas institucionais e/ou comissões/comitês/acessórias de abrangência regional, nacional e internacional em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia.

## **1.5. Liderança**

Esta categoria considera a atuação de docentes permanentes em atividades de ensino, orientação, pesquisa e atividades de extensão no âmbito nacional e internacional, com valorização das atividades no âmbito internacional e em instituições de excelência e/ou em eventos importantes da Área. Os indicadores incluem (CAPES, 2013, p. 59-60):

- 1.5.1. % de docentes permanentes com orientação ou co-orientação de alunos de outras regiões do país e de outros países.
- 1.5.2. % de docentes permanentes com supervisão de doutores do país e exterior em estágios pós-doutorais.
- 1.5.3. % de docentes permanentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, Ministérios/Secretarias de saúde/educação ou de agências de fomento estaduais e internacionais.
- 1.5.4. % de docentes permanentes com premiações nacionais e/ou internacionais, que tenham relação com as atividades de ensino, pesquisa e orientação.

- 1.5.5. % de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e/ou ciência e tecnologia.
- 1.5.6. % de docentes permanentes conferencista ou palestrante em eventos científicos relevantes, no país e no exterior.
- 1.5.7. % de docentes permanentes como responsável por projetos com auxílio financeiros para desenvolvimento de pesquisas e/ou bolsas de produtividade em pesquisa.

Sobre a avaliação da inserção internacional e internacionalização dos programas de pós-graduação em enfermagem, Erdmann *et al* (2012) realizou um estudo com o objetivo de identificar como os programas de pós-graduação *stricto sensu*, avaliados no triênio 2007-2009, alcançaram a excelência (conceito seis).

Os resultados apontam que existe no cenário dos programas de pós-graduação em enfermagem a busca pelo alcance dos padrões de excelência de acordo com as indicações internacionais (ERDMANN et al., 2012). Ainda, relativo aos critérios descritos acima referentes à avaliação para a Área de enfermagem, atuam em diferentes frentes para atender aos requisitos avaliados.

Atividades desempenhadas relacionadas à **Internacionalização** foram descritas como a realização de visitas ao exterior por orientadores, participação de intercâmbios e em projetos de cooperação internacional, atividades de pós-doutorado nacionais e internacionais, recepção a visitantes estrangeiros, fomento dos doutorandos aos intercâmbios com IES internacionais, bem como, recepção de docentes de universidades espalhadas pela Europa, América Latina e América do Norte para participação em bancas de defesa de teses de doutorado. Foi relatada a participação e a organização de eventos científicos internacionais, participação na editoração dos principais periódicos da Área de enfermagem e/ou inserção em comitês editoriais ou elaboraram editoriais para periódicos internacionais, projetos de pesquisa em colaboração com grupos de pesquisa estrangeiros, captação de recurso financeiro internacional, entre outros (ERDMANN et al., 2012).

Foram apontadas em relação à **Solidariedade** as seguintes ações: atuação em rede para diminuir assimetrias regionais e promover e/ou consolidar os cursos de pós-graduação; assessoria para formulação de propostas de cursos novos; participação colaborativa com grupos de pesquisa não consolidados; promoção de eventos nacionais e internacionais; realização de parcerias de docência, pesquisa e

orientação em países com programas de pós-graduação menos desenvolvidos (ERDMANN et al., 2012).

No quesito **Nucleação**, os resultados encontrados apresentam: participação de egressos em atividades de ensino, pesquisa e coordenação de graduação e pós-graduação em outras IES da região, nas demais regiões do país e em outros países, tanto na América Latina quanto na África, com menores graus de desenvolvimento. Também foi apontada a atuação de egressos em cargos de administração no setor público ou privado, em órgãos de gestão de classe, em associações científicas da área de enfermagem, em coordenações acadêmicas ou comissões de atuação nacional e atuação em políticas públicas de saúde, educação, ciência e tecnologia (ERDMANN et al., 2012).

Para atender ao quesito **Liderança** foram apontadas as participações de docentes em cargos estratégicos nos comitês de área do CNPq, FINEP, CAPES, FAPESP, ou de órgãos de fomento estaduais e internacionais, e também em diretorias de associações científicas nacionais e estrangeiras. Somam-se premiações nacionais e internacionais do corpo docente, principalmente relacionados à pesquisa, a participação enquanto conferencistas em eventos científicos importantes no país e em outros países; a capacidade de atrair financiamento para o desenvolvimento de pesquisas, com bolsa de produtividade e ainda, a participação em comitês destinados a elaborar políticas para área da saúde e educação (ERDMANN et al., 2012).

A partir dos resultados, as autoras concluem que houve adesão por parte dos programas avaliados à grande maioria dos indicadores estabelecidos para a Área da enfermagem, conforme as recomendações para avaliação da Área e as recomendações internacionais (ERDMANN et al., 2012).

De maneira estratégica para auxiliar no alcance da excelência, o documento de Avaliação da Área de Enfermagem (CAPES, 2010) divulgou o *Perfil do Doutor em Enfermagem*, baseado nos perfis internacionais para a formação de doutores na área de Enfermagem. O perfil é desenhado a partir do desenvolvimento de competências distribuídas em oito categorias que convergem com a formação do doutor para atuar em atividades de pesquisa/cientista, docente e gestor em enfermagem.

Os domínios requeridos são: (1) domínio do estado da arte de sua temática/área de atuação; (2) domínio da especificidade da área de enfermagem, em abrangência e profundidade; (3) identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em enfermagem; (4) percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de

novos conhecimentos; (5) habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades na gestão de projetos de pesquisa e na prospecção de oportunidades em pesquisa; (6) *expertise* em métodos científicos e/ou na criação de novos métodos e tecnologias para a produção de conhecimentos avançados; (7) exercício do processo educativo, de modo a contribuir na formação de novos pensadores/profissionais para a área da enfermagem, com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa e; (8) capacidade de construção do projeto de carreira (CAPES, 2010).

Uma dissertação recentemente defendida sobre O Perfil dos Recém-Doutores em Enfermagem (GOMES, 2014), discute a formação de doutores em enfermagem a partir do perfil proposto pela CAPES. Os resultados discorrem, entre outros, sobre a capacidade de diálogo em âmbito internacional dos recém doutores, apontando que experiências no exterior com o doutorado sanduíche e estágio pós-doutoral são experiências relevantes para o desenvolvimento da capacidade de argumentação e sustentação de idéias frente à comunidade científica, resultando na construção de parcerias para a produção de conhecimento (GOMES, 2014).

O mesmo estudo identifica as barreiras encontradas pelos recém-doutores em enfermagem para a inserção internacional, quais sejam: o domínio da língua estrangeira, burocratização de tarefas administrativas, condições pessoais e a não inserção em universidades de administração pública (GOMES, 2014).

Destacam-se nos resultados apresentados, relatos sobre a *cobrança da internacionalização sob os PPGEnf*, reconhecendo que iniciativas relacionadas à internacionalização dos recém-doutores limitam-se a participação e a apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais e a inserção em agencias internacionais para o fortalecimento de parcerias para a produção de conhecimentos (GOMES, 2014).

Outros achados, relacionados ao perfil do doutor em enfermagem, se concentram sobre o processo de divulgação/socialização em periódicos altamente qualificados. Emergiram das entrevistas dos recém-doutores dificuldades relacionadas à mercantilização editorial, expressa pelo alto custo financeiro inerente para a submissão e publicação de artigos em periódicos qualificados; a não transparência de critérios de avaliação dos manuscritos submetidos a periódicos; a limitações causadas pela ausência de domínio de idiomas estrangeiros; ainda, pela cobrança realizada pela CAPES ao PPGEnf no que tange a

produção científica dos docentes para manutenção do conceito dos programas (GOMES, 2014).

Considerando que para o avanço na quantidade e qualidade dos conhecimentos produzidos pela Área da enfermagem torna-se necessário investir e garantir a qualidade dos programas de pós-graduação, intensificam-se os esforços para a adequação e formatação dos programas de pós-graduação aos critérios estabelecidos pelo cenário do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Os relatos sobre os impactos que esse modelo acomete a comunidade acadêmica indicam que existem disfunções a serem corrigidas, porém, não explicitam a partir de qual postura a comunidade acadêmica trabalha para contorná-los no seu cotidiano.

Sobre a aderência ao modelo apresentado, os resultados de pesquisa desenvolvida por Biachetti e Valle (2014, p. 101) permitem inferir que

A quebra paradigmática a que foram submetidos os Programas de PG avaliados pela CAPES [...], provocaram reações diversas entre os envolvidos, que vão da adesão pura e simples às mobilizações e resistências tanto entre o corpo docente quanto entre os pós-graduandos. As resistências, no entanto, podem ser caracterizadas como microrresistências, como saídas predominantemente individuais, uma vez que a vinculação da avaliação ao financiamento trouxe como decorrência dificuldades ou até impedimentos de alternativas coletivas, institucionais. [...] O próprio processo de avaliação, na perspectiva da formação, perde sentido, uma vez que esta estratégia de avaliar pelo viés quantitativo faz com que se insira componentes de recompensa e punição, o que descaracteriza o papel da avaliação

Os resultados apontam que parece haver uma “acomodação” dos programas e seus pesquisadores as mudanças e às políticas indutivas da CAPES, de modo que os autores afirmam que parece ter havido um esfriamento de questionamentos, como se a comunidade científico-acadêmica estivesse alcançado o consenso sobre os modos de fazer

ciência, estabelecendo uma tradição de pesquisa determinada (BIACHETTI; VALLE, 2014).

Os pesquisadores apontam que a concessão de conceitos mais elevados a partir da avaliação desenvolvida pela CAPES está atrelada a suposição de que esses cursos são os que melhor se adaptaram às regras de avaliação e ao financiamento do Sistema; e vão mais fundo, ao questionar se o modelo posto corresponde ao um modelo submisso à regulação institucional, garantida por meio de um Estado avaliador que “reduz as reformas, necessárias tanto à escola quanto à pesquisa, aos critérios da eficácia, da competitividade, das competências; uma lógica que responde unicamente a demandas individuais de educação coerentes com uma cultura de mercado” (BIACHETTI; VALLE, 2014, p. 103).

Tais reflexões incitam questionamentos sobre de que modo e com quais referenciais os programas de pós-graduação em enfermagem têm realizado debates sobre os impactos resultantes dos esforços despendidos para a internacionalização dos PPGEnf? A aderência ao modelo de avaliação proposto pela CAPES ocorre a partir de posicionamento crítico sobre o que significa o avanço técnico-científico?

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

A cada nova investigação que é publicada, deparamo-nos com afirmativas de que a internacionalização é essencial para o progresso técnico e científico; que avançam para um perfil de excelência aqueles PPG que conseguem introduzir e desenvolver atividades de internacionalização nos seus Projetos Político-Pedagógicos, a saber, fazer cumprir os indicadores estabelecidos para avaliação nacional dos programas.

Tais afirmações levam-no a crer que os Programas de Pós-Graduação em enfermagem possuem um único discurso guiado por um único manual técnico repleto de objetivos que, se bem cumpridos, levarão ao próximo andar da excelência acadêmica e a novas fontes de financiamento para apoio a pesquisa.

A importância que as ideias de Habermas assumem em vários campos, como as ciências sociais e a educação e, em especial foco, para este projeto, estão ancoradas na necessidade de se por em marcha uma consciência política e autocrítica sobre os domínios que o progresso técnico-científico, orientado por uma racionalidade puramente técnica, desempenha na vida cotidiana de todos os indivíduos.

### 4.1. Jürgen Habermas

Habermas é um teórica social que exerce ampla influência nas mais variadas áreas das ciências humanas e sociais. Tal destaque é atribuído a característica interdisciplinar com que são abordados os trabalhos por ele desenvolvidos, o que faz com que extrapole as delimitações do seu campo de *expertise*, resultando em uma grande quantidade de obras que, ao longo dos cinquenta anos de carreira, consolidaram Habermas como um dos intelectuais mais importantes da Europa.

Originário de uma família de classe média alemã, Habermas nasceu em 1929 na cidade de Düsseldorf. Entre os anos de 1949 a 1953 estudou filosofia em Göttinfen, Zurich e Bonn, mergulhando inicialmente nas obras de Heidegger. Dois anos após obter o doutorado em filosofia pela Universidade de Bonn (1954), Habermas tornou-se o primeiro assistente de pesquisa do filósofo Theodor W. Ardono, no Instituto para Pesquisa Social de Frankfurt (FINLAYSON, 2005).

Ao longo da carreira, desenvolveu numerosos trabalhos, dos quais certamente o mais conhecido seja A Teoria da Ação Comunicativa

(*The Theory of Communicative Action*), embora tenha elaborado diversos ensaios sobre questões relativas à natureza da sociedade moderna, o lugar da linguagem, moralidade, ética, política e lei nesse cenário e os problemas implicados (FINLAYSON, 2005). Suas obras são consideradas como resultados de uma contínua resposta à Teoria Crítica desenvolvida pelos teóricos da Escola de Frankfurt, sendo Habermas considerado o mais importante filósofo da segunda geração dessa escola (FINLAYSON, 2005).

A 'Escola de Frankfurt', foi como veio a ser considerada uma minoria intelectual de filósofos, sociólogos, psicólogos sociais e críticos culturais que trabalharam sob um mesmo paradigma, influenciados pela filosofia dialética de Hegel (1770-1831) e Marx (1818-1883) e financiados pelo *Institute for Social Research*. A Escola de Frankfurt esteve entre as primeiras a abordar questões de moralidade, religião, ciência, razão e racionalidade a partir de uma variedade de disciplinas e perspectivas simultâneas, de modo a desafiar a consolidada concepção de que a abordagem empírica das ciências sociais era a única válida, em oposição a corrente do neokantismo e Anglo-Saxonica do empirismo lógico (FINLAYSON, 2005).

Na visão de Horkheimer (1895-1973), principal responsável pelo desenvolvimento do paradigma da Teoria Crítica na década de 30, a Teoria Crítica deveria ser uma nova atividade teórica interdisciplinar embasada e transformada a partir da filosofia dialética de Hegel e Marx, somadas a novas disciplinas da psicanálise, sociologia Alemã, antropologia e alguns poucos filósofos, como Nietzsche (1844-1900) e Schopenhauer (1788-1860). Essa abordagem era caracterizada por ser interdisciplinar, reflexiva, dialética e crítica (FINLAYSON, 2005).

O objetivo da teoria crítica era a reflexão sobre o contexto social da qual foi originada, a função desta dentro da sociedade, os fins e interesses de seus praticantes. Buscava revelar a verdade do que os teóricos da Escola de Frankfurt consideravam como ilusão positivista, ou seja, de que a teoria é apenas o reflexo certo de um independente estado dos fatos (FINLAYSON, 2005).

That dualist picture of knowledge encouraged the belief that facts were fixed, given, and unalterable, and independent of the theory. Critical theorists rejected that picture in favour of a more Hegelian, dialectical conception of knowledge, according to which the facts and our theories are part of an ongoing dynamic historical process in which the

way we view the world (theoretically or otherwise) and the way the world is reciprocally determine each other (FINLAYSON, 2005, p. 3).

O objetivo prático da Teoria Crítica era uma radical mudança da sociedade. Os estudos de Horkheimer e Adorno por volta de 1949, entretanto, tornaram-se mais pessimistas quanto à capacidade de concretização desse objetivo. No ensaio *Dialectic of Enlightenment* (1947), Adorno e Horkheimer desenham um sinistro quadro no qual ciência e tecnologia servem aos propósitos intrínsecos do homem de manipular e exercer controle sobre as ciências externas, onde dominação e domínio são conceitos próximos aos de racionalidade. Para esses filósofos, não apenas ciência e tecnologia, mas a própria racionalidade esta implicada na dominação (FINLAYSON, 2005).

Aceitar esse diagnóstico é mergulhar em questões sobre as quais a compreensão que deveria levar o ser humano a um estado de liberdade e abundância, ao mesmo tempo, é desde o seu início responsável por gerar misérias e aprisionamento, colocando a Teoria Crítica em um dilema. A diferença entre Habermas e seus mentores, é de que enquanto Adorno e Horkheimer a partir desse dilema tornavam-se cada vez menos otimistas em relação à possibilidade de qualquer teoria orientar o social, político ou a emancipação moral, Habermas acreditou primeiramente que ocorreria uma falha de análise (FINLAYSON, 2005).

Em resposta a essa concepção sobre a Teoria Crítica, Habermas elabora o ensaio *Structural Transformation of the Public Sphere: An Investigation of a Category of Bourgeois Society* (1962). Nele destaca seu interesse no conceito de esfera pública, porque acredita neste espaço como terreno dos valores morais e epistemológicos que sustentam e mantêm a democracia: igualdade, liberdade, racionalidade e verdade. Diverge de Adorno e Horkheimer, por acreditar que a Teoria Crítica poderia colaborar para identificar quais instituições são necessárias para proteger os indivíduos contra as atrações do extremismo político e dos abusos da economia capitalista burguesa (FINLAYSON, 2005).

Dos posicionamentos de Habermas sobre a Teoria Crítica, da sua crítica ao Marxismo e do interesse que este filósofo desenvolveu pela tradição do Pragmatismo Americano de William James, John Dewey, George H. Mead e Charles S. Peirce associado a tradição hermenêutica de Wilhelm Dilthey através de Hans-Georg Gadamer, Habermas desenvolveu uma crítica da tecnologia e da ciência, e das maneiras científicas e positivistas de se pensar. Segundo Finlayson (2005, p. 18)

Habermas remained critical of the view that all knowledge, particularly knowledge of the social world, must conform to the canons of natural science. Eventually, he developed the view that the different kinds of knowledge – theoretical, practical and critical – take shape within different frameworks, and serve different human interests.

Em sua obra, o autor preocupa-se em discutir os efeitos da racionalização social sobre o contexto da vida dos sujeitos, discute que, com o advento da modernidade, “quando o padrão da técnica e da ciência interfere nos critérios de interação social que são próprios do âmbito prático da vida, há uma tendência generalizada de reduzir a esfera da práxis a um tipo de racionalidade instrumental”. Preocupa-se em compreender as consequências do progresso técnico - científico sobre os comportamentos adaptativos dos sujeitos e a formação de uma consciência tecnocrática (MELO, 2013, p.14).

#### **4.2. Técnica e Ciência como “Ideologia” e as consequências práticas do progresso técnico-científico**

Para elaborar e desenvolver sua análise sobre as funções do progresso técnico - científico, Habermas recorre às ideias desenvolvidas por Hebert Marcuse sobre o processo de racionalização da técnica.

Marcuse sustenta o desenvolvimento de sua tese a partir do conceito de racionalização elaborado por Weber, que o define como a “ampliação das esferas sociais, que ficaram submetidas aos critérios da decisão racional. [...] Trata-se da implantação do tipo de ação racional relativamente a fins: aqui, trata-se da organização dos meios e, além, da escolha entre alternativas”. Tal definição aponta que a institucionalização do progresso técnico-científico garante a racionalização progressiva da sociedade (HABERMAS, 1997, p. 45).

Dessa proposição, Marcuse desenvolve uma análise na qual acredita que no que Weber chamou como racionalização, não está presente o a *racionalidade* por si mesma, mas uma forma determinada de *dominação política oculta*. Para o filósofo, objetivos e interesses da dominação não são atribuídos à técnica posteriormente e a partir de fora, mas estão embutidos nessa; visto que a técnica é um projeto histórico-social, está projetada nesta o que os interesses que dominam uma

sociedade e a sociedade em si destinam para os homens e as coisas (HABERMAS, 1997).

Marcuse aponta para a perda do caráter exploratório e opressivo que a dominação desempenha sobre as sociedades capitalistas industriais avançadas, tornando-se racional, sem por isso, perder a dominação política. Elaborar a análise de que a racionalidade tanto atua como instância crítica, quanto como critério de defesa das forças de produção, justificando-se como uma adaptação institucional funcionalmente necessária. Para o filósofo, à medida que cresce a eficiência da defesa da racionalidade para esse fim, essa anula sua função como instrumento de crítica e perde seu valor, se tornando mero corretivo dentro do sistema (HABERMAS, 1997).

O método científico, que levava sempre a uma dominação cada vez mais eficaz da natureza, proporcionou depois também os conceitos puros e os instrumentos para uma dominação cada vez mais eficiente do homem sobre os homens, *através* da dominação da natureza. Hoje, a dominação eterniza-se e amplia-se não só mediante a tecnologia, mas como tecnologia; e esta proporciona a grande legitimação ao poder político expansivo, que assume em si todas as esferas da cultura. Neste universo, a tecnologia proporciona igualmente a grande racionalização da falta de liberdade do homem e demonstra a impossibilidade ‘técnica’ de ser autônomo, de determinar pessoalmente a sua vida. [...] A racionalidade tecnológica protege assim antes a legalidade da dominação em vez de a eliminar e o horizonte instrumentalista da razão abre-se a uma sociedade totalitária de base racional (MARCUSE, 1967, p. 172 apud HABERMAS, 1997, p. 49)

Da análise de Marcuse, Habermas conclui que caso não houvesse outra interpretação a união de técnica e dominação, se no material da ciência e técnica se esconde um projeto de mundo determinado por interesses de classe e pela situação histórica, então não poderia se pensar em emancipação, sem uma revolução anterior da ciência e da técnica. Dessa forma, propõe-se a reformular o conceito de racionalização elaborado por Weber, a partir da distinção entre *trabalho* e *interação*.

Por trabalho ou *ação racional teleológica* Habermas entende a ação instrumental ou a escolha racional ou a combinação de ambas. A **ação instrumental** orienta-se por regras técnicas, apoiadas no saber empírico. As regras técnicas implicam em prognósticos sobre eventos observáveis, físicos ou sociais, podendo revelar-se em verdadeiros ou falsos. A **escolha racional** orienta-se por estratégias, apoiadas no saber analítico. As estratégias tornam necessária a escolha por regras de preferência e máximas gerais, que podem revelar-se corretas ou falsas (HABERMAS, 1997).

Por *ação comunicativa* entende-se a interação simbolicamente mediada. Precisa ser entendida e reconhecida por, no mínimo, dois sujeitos e ocorre segundo normas que definem as expectativas recíprocas de comportamento (Quadro 2)

Quadro 2 – Diferenças entre Enquadramento Institucional e Sistema de Ação Racional Teleológica

	<b>Enquadramento Institucional: interação simbolicamente mediada</b>	<b>Sistema de Ação Racional Teleológica (instrumental e estratégica)</b>
<b>Regras Orientadoras da Ação</b>	Normas Sociais	Regras Técnicas
<b>Níveis da Definição</b>	Linguagem ordinária intersubjetivamente partilhada	Linguagem livre de contexto
<b>Tipos de Definição</b>	Expectativas recíprocas de comportamento	Prognósticos condicionados; imperativos condicionados
<b>Mecanismos da aquisição</b>	Internalização de papeis	Aprendizagem de habilidades e qualificações
<b>Função do tipo de ação</b>	Manutenção de instituições (conformidade com normas por meio do reforço recíproco)	Solução de problemas (consecução de objetivos definidos em relação ao fim/meios)
<b>Sanções no caso de infração das Regras</b>	Castigo em virtude de sanções convencionais: fracasso perante a autoridade	Ineficácia: fracasso perante a realidade
<b>Racionalização</b>	Emancipação, individuação; extensão da comunicação isenta de coação.	Aumento das forças produtivas; extensão do poder de disposição técnica.

Fonte: (Habermas, 1997, p. 59) (conclusão)

A partir desses dois tipos de ação, Habermas propõe a distinção dos sistemas sociais conforme neles predomine a ação racional teleológica ou a interação. Entende que de modo analítico, há distinção entre: (I) o *enquadramento institucional* de uma sociedade, e (II) os *subsistemas da ação racional relativa a fins*, que se inserem nesse enquadramento. As ações determinadas pelo marco institucional são dirigidas e exigidas mediante expectativas de comportamento, aprovadas e recíprocas; por outro lado, as ações determinadas pelos subsistemas de ação racional teleológica são reguladas por modelos de ação instrumental ou estratégica. Mediante a institucionalização é possível garantir se as ações seguirão determinadas regras técnicas e estratégias esperadas. *De tal constatação resulta o conceito de racionalização de Habermas* (HABERMAS, 1997).

Compreender o cenário acima é condição *sine qua non* para apreender os as considerações que serão apresentadas a seguir.

### **Interpretação Liberal da Técnica**

O desenvolvimento de instrumentos, máquinas e instrumentos de operação automáticos parecem estar entrelaçados a um projeto de ação racional com respeito a fins regulados pelo êxito. Cresce o desenvolvimento dos meios técnicos à medida que as máquinas intensificam as operações orgânicas, tornaram-se independentes do abastecimento de energia natural e são guiadas por sistemas autorregulados. O desenvolvimento dessas características pelas máquinas parece então levar ao alcance do ápice dos meios técnicos, ou seja, a completa imitação da ação instrumental controlada pelo êxito (HABERMAS, 2013).

Nos sistemas de produção regulados automaticamente, a força produtiva humana é liberada; ocorre o domínio de componentes técnicos sobre certos segmentos do comportamento humano e, este, já não mais exerce controle sobre o emprego dos meios técnicos (HABERMAS, 2013).

De modo a não realizar inferências descuidadas sobre o cenário elaborado, Habermas (2013, p. 513) aponta que “a produção automatizada de bens na atualidade ou a empresa do futuro dirigido de forma cibernética libertam o homem do trabalho físico e dos riscos evitáveis, e, portanto, de sofrimentos e perigos registrados como tais”. Esta interpretação inicialmente não tão pessimista sobre o progresso técnico-científico é denominada *interpretação liberal da técnica*.

## Interpretação Conservadora da Técnica

Esta outra possibilidade de vislumbrar a técnica está assentada sobre os vários pressupostos problemáticos que guiam a interpretação liberal da técnica. Inicialmente, a primeira perspectiva aceita que há um controle sobre o progresso técnico-científico enquanto tal; Habermas (2013, p. 515) esclarece que “o alcance crescente do poder de disposição técnica deixa de ser problemático apenas se o progresso técnico-científico está sujeito à vontade e à consciência dos sujeitos associados e não adquiriu um automatismo próprio”. Porém, esta situação não deve ser mais tomada como verdadeira.

A *interpretação conservadora da técnica* não se restringe a analisar apenas o desenvolvimento dos meios técnicos, mas assume que está aumentando a dependência mútua entre ciência, técnica, indústria, administração de sistemas que se estabilizam de modo recíproco. Para mais além, a interpretação conservadora atem-se ao fato de que

A produção de saber tecnicamente utilizável, o desenvolvimento da técnica, a utilização industrial e militar das técnicas e uma administração que abrange todas as esferas sociais, sejam privadas ou públicas, confluem, tal como parece, em um sistema expansivo, estável e duradouro diante do qual a liberdade subjetiva e o estabelecimento autônomo de fins são diminuídos a ponto de perderem significado (HABERMAS, 2013, p. 515).

A interpretação conservadora do progresso técnico, dessa forma, ao dirigir o olhar para as relações entre ciência, técnica, administração, exército e indústria, estabelece a relação de que o progresso técnico se desenvolve sempre em um quadro institucional. Sendo assim “o modelo concreto do progresso técnico é caracterizado pelas instituições e interesses sociais” (HABERMAS, 2013, p. 522).

Na sociedade, esse cenário é guiado a partir de duas tendências evolutivas: (1) o aumento da atividade intervencionista do Estado, que deve assegurar a estabilidade do sistema e, (2) a transformação das ciências na primeira força produtiva, a partir da crescente interdependência de investigação técnica.

Sobre as **implicações da regulação a longo prazo do processo econômico pela intervenção do Estado**, Habermas afirma que atuando para a estabilização e o crescimento do sistema econômico, a política

assume um aspecto negativo, pois cumpre a função de evitar os riscos que possam ameaçar o sistema, além de corrigir disfuncionalidades. Por isso, não visa à concretização de fins práticos, mas a resolução de questões técnicas.

Pelo contrário, o programa substitutivo hoje dominante dirige-se só ao funcionamento de um sistema regulado. Exclui as questões práticas e assim a discussão acerca de critérios que só poderiam ser acessíveis à formação da vontade democrática. A solução de tarefas técnicas não está referida à discussão pública. As discussões públicas poderiam antes problematizar as condições marginais do sistema, dentro das quais as tarefas da atividade estatal se apresentam como técnicas. **A nova política do intervencionismo estatal exige, por isso, uma despolitização da massa da população. E, na medida em que há exclusão das questões práticas, fica também sem funções a opinião pública política** (HABERMAS, 1997, p. 71) (destaque meu).

A questão pendente com o quadro exposto é: Esse programa substitutivo pode legitimar a despolitização das massas às próprias massas? A resposta fornecida por Habermas é elaborada por Marcuse, de que técnica e ciência nesse contexto, adotam o papel de *ideologia*, o que leva a discussão para a segunda tendência identificada.

A segunda tendência evolutiva corresponde à **cientificação da técnica**. Tal tendência corresponde à pressão institucional realizada pelo capitalismo para o aumento da produção mediante introdução de novas tecnologias, resultando na evolução técnica como o progresso das ciências modernas. Segundo Habermas (1997), com a institucionalização do progresso técnico-científico e o poder das forças de produção, tanto os domínios do trabalho quanto os domínios da interação são levados a ocupar um segundo plano na consciência dos homens.

Sem dúvida, os interesses sociais continuam a determinar a direção, as funções e a velocidade do progresso técnico. Mas tais interesses definem de tal modo o sistema social como um todo, que coincidem com o interesse pela manutenção do

sistema. A forma privada da revalorização do capital e a chave de distribuição das compensações sociais, que garantem a lealdade da população, permanecendo *como tais* subtraídas à discussão. Como variável independente, aparece então um progresso quase autônomo da ciência e da técnica, do qual depende de fato a outra variável mais importante do sistema, a saber, o crescimento econômico. **Cria-se assim uma perspectiva na qual a evolução do sistema social parece estar determinada pela lógica do progresso técnico-científico** (HABERMAS, 1997, p. 73) (destaque meu).

Habermas chama de *intenção tecnocrática* a substituição da formação democrática da vontade política que cede frente à legitimação produzida pelas eficácias das escolhas funcionais no cenário acima descrito. Tal intenção tem a capacidade de penetrar na consciência da massa despolitizada e produzir um poder legitimador. Com isso, ocorre a dissociação da “autocompreensão da sociedade do sistema de referência da ação comunicativa e dos conceitos de interação simbolicamente mediada”, e a substituição desses domínios por um modelo científico (HABERMAS, 1997, p. 74).

A consolidação da consciência tecnocrática é reforçada pelo aumento do comportamento adaptativo submetido a essa, “o fato de que a diferença entre a ação racional dirigida a fins e a interação não só desapareça da consciência das ciências dos homens, mas também da consciência dos próprios homens” (HABERMAS, 1997).

A despolitização das massas da população, que é legitimada pela consciência tecnocrática, é ao mesmo tempo uma autoprojeção dos homens em categorias, tanto da ação instrumental como do comportamento adaptativo: os modelos coisificados das ciências transmigram para um mundo sociocultural da vida e obtêm ali um poder objetivo sobre a autocompreensão. O núcleo ideológico desta consciência é a *eliminação da diferença entre práxis e técnica* – um reflexo, mas não o conceito, da nova constelação que se estabelece entre o marco institucional desprovido de poder e os sistemas autonomizados da ação

racional dirigida a fins (HABERMAS, 1997, p. 82).

Sobre os comportamentos adaptativos, Habermas afirma que pela auto objetivação do homem, esses têm feito a sua história com vontade, mas desprovidos de consciência. A questão que Habermas levanta é: como pode restituir-se a capacidade de disposição técnica ao consenso dos cidadãos que interagem e entre si discutem?

Sem pretensão de responder a tal questão, é preciso recordar o quadro 2 anteriormente apresentado e aos conceitos de racionalização implicados no enquadramento Institucional e no Sistema de ação racional teleológico. Habermas analisa que

Ao nível do subsistema de ação racional dirigida a fins, o progresso técnico-científico forçou a uma reorganização das instituições e determinados setores sociais e parece exigi-lo cada vez mais. Todavia, esse processo de desdobramento das forças produtivas só pode se constituir como potencial de libertação se não substituir a racionalização no outro nível. A racionalização ao nível do marco institucional “só pode levar-se a cabo no meio da interação linguisticamente mediada, a saber, pela destruição das restrições da comunicação. A discussão pública, sem restrição e sem coações, sobre a adequação e a desiderabilidade dos princípios e normas orientadoras da ação, à luz das ressonâncias socioculturais dos subsistemas de ação racional dirigida a fins – uma comunicação deste tipo em todos os níveis dos processos políticos e dos processos novamente politizados de formação da vontade é o único meio no qual é possível algo assim como a ‘racionalização’ (HABERMAS, 1997, p. 87-88).

A discussão politicamente eficaz, a partir desse ponto, serviria como veículo para a maior emancipação dos homens, colocando em perspectiva a vinculação do saber e poder técnico acumulado ao querer e saber práticos necessários. Assim, poderia se avaliar de maneira prática para quais direções que se quer desenvolver o saber técnico futuramente.

Como Habermas (2013, p. 539) conclui “a força libertadora da reflexão não pode ser substituída pela difusão de um saber tecnicamente utilizável”.

## 5 DESENHO METODOLÓGICO

No presente estudo, buscou-se compreender que sentidos são atribuídos pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem aos movimentos de internacionalização aos quais os próprios programas têm sido incentivados, submetidos e, de certa maneira, cobrados pelas avaliações da comunidade acadêmico-científica e órgãos fomentadores. Para tanto, as inferências foram construídas a partir do ponto de vista dos informantes desse grupo específico, a saber, os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e de suas descrições do processo na produção dessa situação nessas instituições, para reconstruir estruturas de significado ao ato de internacionalizar.

### 5.1. Do tipo de estudo

Tratou-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva. O desenvolvimento de pesquisas com enfoque metodológico qualitativo é apresentado brevemente por Flick (2009a) no livro *Introdução à pesquisa qualitativa*, que destaca que a psicologia e as ciências sociais já desenvolviam, tradicionalmente, pesquisas utilizando métodos qualitativos entre o final do século XIX e início do século XX; época em que a sociologia alemã inicia os primeiros estudos com enfoques qualitativos.

Para Flick (2009b) *pesquisa qualitativa* é um termo genérico utilizado para definir os vários enfoques à pesquisa nas ciências sociais. Optou-se pela escolha do método qualitativo, pois se caracteriza por utilizar “o texto como material empírico [...] parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação à questão em estudo” (FLICK, 2009b, p. 16).

De acordo com os objetivos mais gerais da pesquisa, essa pode ser definida em exploratória e descritiva (GIL, 2010). Pesquisas exploratórias objetivam promover maior familiaridade com o problema de pesquisa, busca torná-lo mais explícito; já as pesquisas descritivas têm por finalidade a descrição de características de determinada população, como as opiniões, atitudes e crenças dessa, além de identificar a existência de relações entre variáveis (GIL, 2010).

A abordagem exploratório-descritiva busca descrever as características de determinado elemento ou estabelecer relações

existentes entre variáveis, a fim de esclarecer e transformar conceitos até então superficialmente abordados; de forma que seja possível elaborar hipóteses mais concretas para estudos futuros (GIL, 1995).

## 5.2. Dos informantes

A seleção dos informantes para o presente estudo abrangeu os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem brasileiros **conceitos 5, 6 e 7**, credenciados e avaliados pela Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes conforme Portaria Nº 1.418, de 23 de dezembro de 1998 (BRASIL, 1998). O critério para a escolha de programas com notas mais elevadas, foi embasado na suposição de que esses são os programas que melhor se mobilizaram para atender aos requisitos necessários para a manutenção dos respectivos conceitos.

A escolha dos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação justifica-se por serem estes os responsáveis por coordenar, orientar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos programas e grupos de pesquisa, além de cumprir e fazer cumprir uma série de ações acordadas internamente pelos colegiados deliberativos e, de igual maneira, as determinações de órgãos superiores externos e legislação vigente. Atuam assim, como representantes dos Programas de Pós-Graduação.

Dados da última avaliação trienal para a área da enfermagem apontam que até maio de 2013, havia um total de 63 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com uma oferta total de 89 cursos (28 doutorados, 47 mestrados acadêmicos e 14 profissionais) (CAPES, 2013). Desse total, dois (02) programas de pós-graduação possuem conceito sete (7), três (03) programas apresentam conceito seis (6) e onze (11) programas conceito cinco (5).

Para o primeiro contato com os informantes foi realizado o acesso ao conteúdo virtual disponibilizado pelos Programas de Pós-Graduação, onde se buscou o contato eletrônico (*e-mail*) dos coordenadores. Após, fora enviado por correio eletrônico uma carta aos coordenadores apresentando a pesquisa e explicando os objetivos dessa, bem como, convidando-os para participar da pesquisa.

Dos 16 programas inicialmente selecionados, quatro programas foram excluídos do trabalho, pois exigiam submissão do macroprojeto ao comitê de ética das próprias instituições, inviabilizando a pesquisa, uma vez que o procedimento para aprovação nos referidos comitês extrapolaria o tempo inicial previsto para a coleta de dados.

As tentativas de convite via e-mail foram realizadas em número superior à cinco (05) e apenas um (01) coordenador havia aceitado participar, sem resposta dos demais informantes. Logo, utilizou-se o meio telefônico para novamente tentar contato com os coordenadores. Problemas relacionados a números desatualizados e a impossibilidade de contato com coordenadores, resultou em uma população total de seis (06) coordenadores em um universo de 12 programas.

Dentre os seis (06) informantes, quatro (04) eram coordenadores e dois (02) ex-coordenadores. Foram incluídos os ex-coordenadores por entender que era necessária uma experiência prévia mínima de um (01) ano como coordenador de programa.

### 5.3. Da coleta de dados

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estrutura. A entrevista é um importante instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa, pois ela “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. [...] a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações” (LÜDKE, ANDRÉ, 2012, p. 34).

Para realização da entrevista semi-estruturada elaborou-se um roteiro (APÊNDICE A), cuja finalidade é guiar o pesquisador durante a pesquisa em campo, permitindo a flexibilidade da conversa e a absorção de temas relevantes elencados pelo informante. O roteiro é composto por sete questões elaboradas em consonância com o objeto de estudo, de modo a contribuir para obtenção dos constructos necessários para análise do problema.

As entrevistas foram realizadas somente pelo pesquisador e compreenderam um período de agosto a setembro de 2015. Devido às limitações geográficas e financeiras do estudo proposto, duas (02) entrevistas foram realizadas via webconferencia, utilizando o aplicativo *Skype*, um *freeware* de distribuição gratuita e que permite realizar videoconferências em tempo real, uma (01) entrevista foi realizada via telefone e duas (03) entrevistas foram realizadas pessoalmente durante a realização da XIII Conferencia Iberoamericana de Educacion en Enfermeria, no Rio de Janeiro.

Todas as entrevistas foram audiogravadas, com auxílio de gravador *Media Player 3* (MP3) e posteriormente transcritas. Não foram capturadas as imagens dos informantes, garantindo a proteção de

imagem e o respeito à privacidade do informante. A duração mínima e máxima das entrevistas foram, respectivamente, entre 0h43min26s à 1h34min14s.

Destaca-se a flexibilidade exigida do método em relação aos meios pelos quais os coordenadores foram entrevistados, foram duas entrevistas via videoconferência utilizando o programa *Skype*®, um coordenador via ligação telefônica e três coordenadores pessoalmente, dentre esses, duas entrevistas foram realizadas durante um evento científico, ressignificando os eventos como opção metodológica para coleta de dados.

#### **5.4. Do tratamento e análise dos dados**

Na pesquisa qualitativa a análise dos dados está presente em várias etapas, tornando-se mais sistemática ao final da coleta dos dados. “A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 45). Segundo Minayo (2010) a análise do material qualitativo busca alcançar três objetivos, sendo esses (a) encontrar as respostas as perguntas da pesquisa, (b) desenvolver um olhar atento sobre os dados, com vistas a evitar ingenuidade e espontaneidade interpretativa, para buscar unidades de significação e, (c) alcançar a integração das descobertas, de modo a ampliar a compreensão sobre o tema.

Para análise dos dados optou-se em utilizar a *Análise de Conteúdo*, relacionando às estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados), buscando superar o plano inicial das falas com vistas a atingir um nível de compreensão mais profunda sobre o sentido das falas (MINAYO, 2010).

Utilizou-se, dentro das modalidades que compõe a análise de conteúdo, a *análise temática*. Esta modalidade da análise de conteúdo busca identificar núcleos de sentido presentes nas falas, cuja presença ou frequência possuam algum significado para o objeto analisado. Operacionalmente seguiram-se três etapas para análise dos dados (MINAYO, 2010). Estas são:

1. *Pré-análise*: são escolhidos os materiais a serem analisados e sob os quais o pesquisador deve realizar a leitura flutuante e exaustiva. A retomada das hipóteses iniciais do estudo e a dinâmica entre as hipóteses emergentes e teses teóricas que

surgirem durante a leitura irá organizando a leitura para a superação da sensação de caos inicial. Determinam-se nessa fase as palavras-chave, os recortes, as formas iniciais de categorização e codificação do conteúdo, e os conceitos teóricos mais gerais que orientam a análise.

2. *Exploração do material*: etapa de classificação dos materiais, com vistas a alcançar o núcleo de compreensão do texto. Ocorre a categorização do conteúdo, no qual as falas são reduzidas desde palavras a expressões-chaves, que são expressões significativas por meio do qual o conteúdo da fala foi organizado.
3. *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*: momento no qual o pesquisador aplica aos dados brutos operações estatísticas simples ou complexas, para que se sobressaiam as informações relevantes obtidas. Com essas informações são elaboradas afirmações relacionadas ao conceito teórico que guia o pesquisador e/ou propostas novas de interpretação do objeto em estudo.

Na fase de **pré-análise**, realizou-se a leitura flutuante e exaustiva dos dados, reorganização das proposições analíticas iniciais do estudo e início da codificação. As entrevistas foram transcritas na íntegra utilizando o editor *Microsoft Word*®.

A fase de **exploração do material** deu continuidade com a transferência das entrevistas para o editor *Microsoft Excel*®, os dados foram organizados em colunas que definiram a categorização a partir do recorte das falas, dos códigos *in vivo*, a primeira categorização e a codificação, reduzindo o conteúdo a expressões-chaves que expressam as unidades de significado investigadas. O processo de codificação gerou 27 códigos e no quadro 3, é apresentado um exemplo de como ocorreu o processo de construção dos códigos.

Quadro 3 - Processo de extração dos códigos a partir das entrevistas (continua)

Falas	Código <i>in vivo</i>	Categorização	Codificação
Para correr atrás do que estão lá na frente precisa pegar isso, cumprir e brigar. Quem está muito no poder, muito à frente	Os programas precisam cumprir a internacionalização para alcançar os programas de excelência, que por sua vez, organizam	Hierarquia na avaliação e organização da área	

<p>pretende ou prefere ou tem a tendência de organizar a área porque já tem os critérios atendidos e não é também uma análise de A, B ou C não, acho que é uma tendência. (E5)</p> <p>Esse item é uma pressão, é uma indução da CAPES, a gente tem discutido na CAPES os critérios 6 e 7, separados dos demais critérios e a gente tá com eles na mão, pra eles e tentando fazer as coisas. Por outro lado há também uma indução e uma certa pressão da universidade, da UFMG também por internacionalizar como um todo (E1)</p>	<p>a área, devido já ter atendidos aos critérios da área</p> <p>A indução da CAPES e da universidade gera uma pressão sob os docentes</p>	<p>A indução das instituições gera pressão</p>	<p>Avaliação</p>
<p>Então todo âmbito de nossas missões, nós levamos informação do programa, nós convidamos as pessoas e o grande fator financeiro é o limitador, há um interesse, há uma recepção do programa, da composição, da</p>	<p>As pessoas que compõe o programa são favoráveis a internacionalização, porém o financiamento é um limitador e o docente precisa custear as despesas</p>	<p>A escassez de financiamento dificulta a internacionalização</p>	<p>Financiamento</p>

<p>matriz curricular, desenvolvimento dos grupos, das pessoas que estão aqui muito favoráveis, no entanto, a liberação daquele professor ou o financiamento às vezes é por conta dele e isso tem limitado um pouquinho. (E2)</p> <p>Então com a nota 6, 7, enfim, no nosso caso seria o 6 porque nós somos 5, nós teríamos mais frente de concorrência de financiamento, conquistaremos mais financiamento para fomentar e melhorar o nosso programa nessas partes que são um pouco mais frágeis como eu te falei, que é a parte da difusão, da publicação (E6)</p>	<p>Alcançar conceito 6 ou 7 reflete em maior possibilidade de financiamento para custear as taxas de publicação e consequentemente fortalecer o programa no quesito da publicação</p>	<p>Maior financiamento fortalece o programa em relação a publicação</p>	
<p>A gente chegou a discutir com veemência, até com agressividade porque realmente a gente tem esse paradoxo ‘- do que adianta eu ter uma revista que eu pago uma fortuna para publicar, eu tenho que publicar não na</p>	<p>As discussões foram até agressivas, pois o debate é sobre o paradoxo de publicar em outra língua para um público que não é o desejado</p>	<p>Discussões sobre a relevância de publicar no exterior</p>	<p>Publicação</p>

<p>minha língua original e quem vai ler essa revista não são as pessoas que eu quero que leiam?’, bom, eu vou ser acessada da China, eu vou ser acessada do Canadá, ‘- ta, quantas pessoas vão me acessar, quantas poderiam me acessar e quanto eu poderia mudar?’(E4)</p> <p>Na produção intelectual em parceria internacional o PROEX também tem ajudado muito porque ele paga todas as traduções, sem limite de cota. Então é pago todas as traduções, então é outra ajuda que o PROEX tem dado para o programa, por isso que o programa tem esse salto bastante expressivo na internacionalização , porque a nossa produção intelectual em parceria estrangeira ela acontece porque ela tem recurso. (E3)</p>	<p>O PROEX paga as traduções das produções intelectuais, ajudando o programa a consolidar a produção com parcerias estrangeiras</p>	<p>As produções intelectuais com parcerias estrangeiras permitem o salto expressivo na internacionalização</p>	
---	---	--	--

FONTE: elaborado pela autora, UFSC, 2015 (conclusão)

A fase de **tratamento dos resultados obtidos e interpretação** abrange a interpretação das unidades de significado e a elaboração das afirmações relacionadas ao objeto de estudo pesquisado a luz das ideias de Habermas.

### **5.5. Dos aspectos éticos**

Esse subprojeto origina-se do macroprojeto '*A formação de doutores em enfermagem no Brasil: contribuições ao desenvolvimento e a consolidação do corpo de conhecimento disciplinar*', elaborada pela profa. Dra. Marta Lenise do Prado e financiado por meio de bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq.

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de ética, seguindo os princípios da Resolução nº 466/2012 sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC) conforme Parecer Consubstanciado nº 1.076.327.

Aos informantes foi apresentado via correio eletrônico (*e-mail*) o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constava de informações sobre o objetivo da pesquisa, a metodologia a ser desenvolvida, a identificação da pesquisadora, além de outros elementos relevantes. Os informantes foram esclarecidos sobre a liberdade de aceitação, recusa ou desistência da participação durante a realização do estudo sem implicação de ocorrência de danos. Garantiu-se o sigilo das informações e foi preservado o anonimato em relação à divulgação dos nomes das instituições e dos participantes por escolha do uso de códigos alfanuméricos (E – entrevista e ordem numérica de 1 a 6).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo de resultados e discussões foi organizado em subcapítulos apresentados como dois (02) manuscritos, conforme o estabelecido na Normativa nº 10, de 15 de junho de 2011, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN/UFSC). O quadro abaixo apresenta os títulos e objetivos dos manuscritos apresentados:

Quadro 4 – Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no presente capítulo.

TÍTULO	OBJETIVO
Sentidos da internacionalização segundo os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil.	Descrever o significado atribuído pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem brasileira ao processo de internacionalização da Pós-Graduação.
Implementação das estratégias de internacionalização: desafios para o avanço da pós-graduação em enfermagem brasileira	Descrever de que maneira pela qual os programas de pós-graduação em enfermagem constroem a trajetória da internacionalização.

FONTE: elaborado pela autora, UFSC, 2015.

## 6.1 Sentidos da internacionalização segundo os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil

Ana Karolliny Testoni  
Marta Lenise do Prado

### RESUMO

**Introdução:** A expansão e a consolidação da pós-graduação em enfermagem vêm desafiando docentes e discentes no que tange as medidas indutoras da CAPES, especial foco é destinado a internacionalização, devido a relevância desta no desenvolvimento social e científico no mundo que recebe as influências da globalização. **Objetivo:** descrever o significado atribuído pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem brasileira ao processo de internacionalização da Pós-Graduação. **Método:** Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Foram realizadas seis (06) entrevistas entre coordenadores e ex-coordenadores dos programas de pós-graduação brasileiros conceito CAPES 5, 6 e 7. **Resultados:** A partir da análise dos dados surgiram cinco categorias: *Internacionalizar é realizar intercâmbios; Internacionalizar é conquistar prestígio institucional; Internacionalizar promove a ampliação de conhecimentos e a visibilidade da enfermagem brasileira; Internacionalizar é um critério da CAPES; Internacionalizar é promover cultura.* **Conclusões:** Embora pareça haver um consenso em relação aos benefícios da internacionalização para a formação científica de enfermeiros, esses consensos parecem estar legitimados e desprovidos de um debate teórico ampliado que coloquem em evidência diferentes concepções e interpretações de apropriação da internacionalização.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Educação de pós-graduação em enfermagem. Pesquisa em avaliação de enfermagem. Formação profissional.

### INTRODUÇÃO

Esses são novos tempos para a pós-graduação *strictu sensu* em enfermagem no Brasil. Após uma significativa expansão, o desafio agora é de consolidação e inserção no cenário internacional da ciência da Enfermagem. Por isso, o processo de internacionalização dos

programas de pós-graduação em Enfermagem (e em todas as áreas do conhecimento) vem desafiando docentes e discentes, tendo em vista medidas indutoras da CAPES, especialmente evidenciadas nos critérios de avaliação e acompanhamento.

Um dos desafios consiste na permanente qualificação e consolidação do corpo acadêmico de enfermagem, iniciada ao longo dos últimos 40 anos com a expansão da pós-graduação em enfermagem. Em estudo divulgado recentemente, é apontado o desafio da ciência e da enfermagem atual, que é “formar doutores com habilidades de pesquisadores que se equiparem aos dos melhores centros de pesquisa internacionais e sejam capazes de trabalhar em parcerias com estudiosos nacionais e internacionais” (SALVETTI *et al.*, 2013, p. 202).

O intenso movimento de internacionalização, promovido por meio de diferentes estratégias e, em especial, por projetos de parceria internacional, tem-se justificado devido a sua relevância no desenvolvimento social e científico no mundo que recebe as influências da globalização. A internacionalização destaca-se como elemento de consolidação para área da enfermagem, na medida em que são viabilizadas “políticas de atuação em rede, formação de redes inovadoras, de pesquisa e pós-graduação regionais, nacionais e internacionais, estimulando a cooperação entre pesquisadores, buscando diminuir os desequilíbrios regionais na oferta e desempenho da pós-graduação” (ERDMANN, FERNANDES, 2011, p.07).

O fomento e estímulo à internacionalização está assegurado pelo modelo de avaliação da CAPES, que definiu indicadores qualitativos para avaliar a excelência internacional dos programas diferenciados (conceito 6) e altamente diferenciados (conceito 7) em relação aos demais programas de pós-graduação em enfermagem brasileiros. Alguns autores vêm denunciando incongruências, interesses e mal-estares acadêmicos por conta da submissão dos programas de pós-graduação à regulação do Estado neoliberal, que imputa sobre as Universidades a responsabilidade de transformar-se em organizações administrativas eficientes, eficazes e competitivas para responder aos problemas do sistema econômico (HALFFMAN, RADDER; 2015, BIANCHETTI, ZUIN; 2012, TREIN, RODRIGUES; 2011).

Habermas desenvolve o diagnóstico de colonização do mundo da vida social pelos sistemas teleológicos relativos a fins, que é utilizado para compreender as implicações contidas no avanço da influência de uma regulação cada vez maior do Estado e do sistema capitalista sobre as esferas sociais da vida, substituindo da consciência dos homens a

racionalidade simbolicamente mediada para a adaptação passiva ao mundo administrado (HABERMAS, 2013).

Ao refletir sobre os objetivos da internacionalização, no mundo globalizado em que a circulação da informação, de bens e de ideias ocorre de modo acelerado, é relevante considerar que a própria globalização se torna também ferramenta de promoção de hegemonias. A educação, sob a ótica do capitalismo, não está alheia a esse processo, e nesse contexto, o grande incentivo à internacionalização da educação superior pode justificar-se simplesmente pela lógica do mercado. Por outro lado, a internacionalização da enfermagem pode contribuir utilizando de seus recursos e de suas potencialidades, seja no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e do saber fazer do enfermeiro, fundamentado sob o referencial de que “a enfermagem deve pensar nos processos educativos, não como mera reprodução do conhecimento/transmissão de informações, mas como um processo de emancipação dos sujeitos envolvidos – profissionais e usuários (GELBCKE et al., 2011, p. 118).

A solidariedade, a liderança e a cooperação, elementos subjetivos e que nascem das relações humanas fazem emergir considerações para além do conhecimento técnico-científico, colocando em evidência que “a qualidade na formação do profissional não depende somente dos conhecimentos e habilidades, mas também dos interesses e valores que regulam sua atuação profissional” (KLIJN, 2010, p. 12). Tal consideração coloca em destaque uma lacuna na literatura acerca da internacionalização da pós-graduação considerando os valores sob os quais a internacionalização tem sido compreendida pelos docentes dos cursos de pós-graduação em enfermagem. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever o significado atribuído pelos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem brasileira ao processo de internacionalização da Pós-Graduação

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva. Participaram do estudo seis (06) coordenadores e ex-coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem com conceito 5, 6 e 7 pela Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, Diretoria de Avaliação/CAPES.

A coleta de dados foi a partir da realização de entrevista semiestruturada. O roteiro foi composto por sete questões elaboradas em

consonância com o objeto de estudo, de modo a contribuir para obtenção dos constructos necessários para análise do problema. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora e realizadas presencialmente (duas), por *web conferencia* (três), utilizando o aplicativo *Skype*, e via ligação telefônica (uma). Todas as entrevistas foram audiogravadas, com auxílio de gravador *Media Player 3* (MP3) e posteriormente transcritas e tiveram duração entre 0h43min26s à 1h34min14s.

Para análise dos dados foi utilizada a proposta operativa para análise de dados qualitativos em suas três etapas, a saber: o período de pré-análise foi composto da leitura flutuante e exaustiva dos dados, reorganização das hipóteses iniciais do estudo e início da categorização dos dados; a exploração do material deu continuidade com o final da codificação, reduzindo o conteúdo a expressões-chaves que expressam as unidades de significado investigadas; o último momento abrangeu o tratamento dos resultados e a interpretação, permitindo a elaboração das afirmações relacionadas ao objeto de estudo pesquisado (MINAYO, 2010).

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), seguindo os princípios da Resolução nº 466/2012 sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) e foi aprovado sob o Parecer nº 1.076.327. Aos participantes foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e garantido o anonimato dos informantes e das instituições por escolha do uso de códigos alfanuméricos (E – entrevista e ordem numérica de 1 a 6).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Da análise das entrevistas, classificaram-se cinco eixos que expressam os significados atribuídos pelos coordenadores ao movimento de internacionalização realizado pelos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil, a saber: a) Internacionalizar é realizar intercâmbios, b) internacionalizar é conquistar prestígio, c) Internacionalizar promove a ampliação de conhecimentos e a visibilidade da enfermagem brasileira, d) internacionalizar é um critério da CAPES e, e) internacionalizar é promover cultura.

Compreender o significado que os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem atribuem ao movimento de internacionalização, amplamente incentivado pela CAPES reflete inquietações sobre a forma como a pós-graduação em enfermagem têm

percebido e sistematizado estratégias de fortalecimento da internacionalização aliada à formação de recursos humanos e promoção da pesquisa em enfermagem.

As lentes escolhidas com a qual se propôs olhar tais dados partem do diagnóstico elaborado por Habermas (2013), apontam que a produção de um saber tecnicamente utilizável constitui um sistema expansível e duradouro, que tem perpetrado todas as esferas sociais e tolhido a liberdade subjetiva e o estabelecimento autônomo de fins, a ponto de perderem significado se isolada.

Habermas distingue o mundo social da vida, ou seja, o quadro institucional regulado normativamente por expectativas de comportamento sancionadas, de sistemas tecnicamente avançados. O quadro institucional é elaborado a partir de normas sociais. Coloca-se em questão pelo autor de que maneira os sistemas tecnicamente avançados interagem com o quadro institucional ao qual pertencem? Para ele é certo que “as transformações sociais de longo prazo do quadro institucional (mundo social da vida) na medida em que são desencadeadas pelo progresso técnico, se realizam na forma de uma adaptação passiva”, como produtos de um desenvolvimento naturalizado (HABERMAS, 2013, p. 529).

### **a) Internacionalizar é realizar intercâmbios**

São apresentadas concepções de que a internacionalização da pós-graduação é um movimento que permite a troca de recursos humanos e informações, caracterizada não somente a partir do interesse brasileiro em colaborações estrangeiras, mas também no receber recursos humanos estrangeiros para complementar as pesquisas brasileiras.

*A internacionalização no programa de pós-graduação é você ter um intercâmbio de pesquisadores, de alunos, de pesquisas, de informações, é uma troca com outros países, daí o nome internacionalização. Isso significa não só eu fazer pesquisas conjuntas, mas eu complementar resultados da minha pesquisa com a [...] de outro país, eu ir para outro país, eu mandar os meus alunos para outro país, mas também receber colegas de outros países, receber alunos de outros*

*países para que a gente complemente as nossas pesquisas (E4).*

*Internacionalizar é isso, olhar o vizinho, é ter essa abertura ao mundo realmente e se abrir também, não só no consumo de buscar e alimentar, não, mas de alimentar também esse processo de cooperação, de trocas e de inovação (E2).*

*Por outro lado, é claro que isso [internacionalização] despertou a necessidade de sair da nossa comodidade e ir ao encontro de parceiros, de encontrar, viajar, conversar, abrir projetos, estar atento a isso (E5.)*

Internacionalizar torna-se uma estratégia indutora da mobilidade acadêmica, reforçada pelo consenso de que é preciso abertura por parte das universidades (seguindo o fluxo das tendências globalizantes que incidem sobre o ensino superior) para o progresso científico e tecnológico do país.

### **b) Internacionalizar é conquistar prestígio institucional**

Essa categoria apresenta significados atribuídos à internacionalização como caminho para obtenção do prestígio institucional. A cooperação internacional localiza a instituição e o grupo de pesquisa no cenário nacional e internacional, além de favorecer a publicação do conhecimento em periódicos de impacto.

*Então isso é prestígio, também está na base disso. Ai pronto, eu olho para o meu programa e penso assim: - o nosso discurso de internacionalização ele também passa por outra coisa: nós queremos ser seis. O que é seis? Prestígio. Posicionamento no ranking dos programas, então a internacionalização ela é muito movida por isso (E1).*

*Bom, enfim, acho que é isso, é uma questão coletiva institucional, promove a universidade, o curso, o grupo de pesquisa, a linha, a produção*

*do conhecimento é divulgada em um periódico de impacto, toda essa questão (E3).*

*O sentido é o reconhecimento da qualidade da [instituição 6], a qualidade da sua formação porque nós temos uma formação de qualidade reconhecida interna e externamente. Então o sentido é do reconhecimento da nossa qualidade, do nosso trabalho, da nossa competência, do nosso investimento ao logo desses mais de 40 anos na pós-graduação brasileira e de ter qualificado muitos dos líderes que hoje estão na enfermagem (E6).*

Reflexos do prestígio institucional são encontrados no sistema de avaliação da pós-graduação, com termos de ‘excelência nacional e internacional’ dos programas de pós-graduação, no ‘fator de impacto’ dos periódicos administrados por essas instituições, bem como, na captação de recursos financeiros para financiamento das pesquisas.

### **c) Internacionalizar promove a ampliação de conhecimentos e a visibilidade da enfermagem brasileira**

A internacionalização também é compreendida como estratégia que permite ampliar o conhecimento e a divulgação da produção brasileira, o que contribui sobremaneira para a visibilidade da enfermagem brasileira no cenário internacional. Nesse sentido, é um caminho para o reconhecimento por instituições de ponta, com destaque no cenário internacional.

*Entendemos internacionalização como abertura, é ampliação dos conhecimentos, de horizontes, possibilidade de se rever e contribuir sobremaneira com um novo conhecimento, eu acho que se amplia, se amplifica, potencializa, por demais quando você pula o muro e dá uma olhada (E2).*

*É algo bem mais amplo, é um contexto muito mais, então é um processo de investimento da pesquisa, de promoção da pesquisa em uma determinada área do conhecimento, que no caso é*

*para a enfermagem. Quando você entende a definição das estratégias de internacionalização dentro da promoção da pesquisa, da promoção do conhecimento e leva isso para a enfermagem, a enfermagem brasileira só tem a ganhar [...] (E3).*

*Acho que colocar a enfermagem em um patamar de maior visibilidade, isso é o maior impacto. Você conseguir colocar a enfermagem em um patamar de visibilidade internacional, conseguir que os pesquisadores estrangeiros nos reconheçam, consultem os nossos trabalhos, vejam que o Brasil tem uma boa produção, ver que o Brasil tem uma originalidade de pesquisa, criatividade nos métodos de pesquisa, que nós inovamos nos métodos, que nós inovamos nas análises, que nós temos muita produção que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, da saúde das pessoas, que nós temos um discurso situado na nossa cultura, mas que também serve para dialogar com as outras culturas dos outros países (E6.)*

*A internacionalização é mais que isso, é ter universidades de ponta fora do país e que sejam meus interlocutores constantes, diariamente, eu diria, constantemente, e os meus alunos estão inseridos nisso. Então eu acho que tem um envolvimento pessoal, mas também tem um envolvimento institucional. Isso a gente não consegue fazer sozinha sem o apoio da instituição, para a enfermagem não só no nosso país, mas principalmente para a visibilidade da enfermagem brasileira no mundo (E4.)*

O caráter apontado por essa categoria repousa sobre o consenso de que a internacionalização é estratégia de investimento na divulgação da pesquisa em enfermagem pelos programas de pós-graduação brasileiros, de modo a fomentar e facilitar o consumo dessa produção pelo cenário internacional.

Nesse sentido, as três categorias de significado (a) *Internacionalizar é realizar intercâmbios*, (b) *Internacionalizar é*

*conquistar prestígio institucional e, (c) Internacionalizar promove a ampliação de conhecimentos e a visibilidade da enfermagem brasileira,* convergem elementos relacionados à escolha por parte dos programas de pós-graduação por regras de ação racional com respeito a fins – estratégias empregadas sistematicamente no movimento de internacionalização com vistas à promoção do avanço científico da Área da enfermagem.

A internacionalização torna-se significativa para os coordenadores, pois segundo esses, se apresenta como caminho para o fortalecimento de ações estratégicas que objetivam posicionar a enfermagem em um patamar de destaque (visibilidade) internacional, são realizar pesquisas conjuntas (multicêntricas), fomentar a mobilidade acadêmica com vistas à complementar as pesquisas desenvolvidas nacionalmente, importar o conhecimento elaborado em outros contextos sociais e exportar os conhecimentos produzidos nacionalmente traduzidos em publicações e inovações. As finalidades de tais ações estratégicas refletem-se no prestígio atribuído aos programas e instituições, posicionamento em *rankings* dos programas, divulgação de pesquisas em periódicos de impacto, reconhecimento da qualidade da formação oferecida.

A escolha de regras de ação racional com respeito a fins reflete o crescimento do poder de disposição sobre processos naturais e sociais, maximizando a margem de ação para escolha racional entre meios alternativos (HABERMAS, 2013). A enfermagem escolhe o modelo pelo qual se guiará para enfrentar os desafios da produção do conhecimento no século XXI. Essa constatação é positiva, embora a próxima categoria *(d) Internacionalizar é um critério da CAPES* denuncie, de certo modo, o caráter impositivo e regulador aos quais os programas de pós-graduação em enfermagem estão subsumidos.

#### **d) Internacionalizar é um critério da CAPES**

Internacionalizar como um critério de avaliação também emergiu das falas. A internacionalização não é almejada naturalmente como um movimento de difusão do conhecimento, antes, por ser um critério da CAPES para avaliar a excelência do programa. Para alguns coordenadores(as), por constituir-se critério de indução, é compreendido como um mecanismo de pressão e de obrigação.

*Primeiro é buscar a nota 6, acho que antes de qualquer coisa tem assim, a gente só sai correndo*

*atrás quando a gente tem um item de avaliação e daí a gente corre mesmo, acho que um motivo, que é um motivo bastante grande é a avaliação da CAPES (E4).*

*Esse item é uma pressão, é uma indução da CAPES, a gente tem discutido na CAPES os critérios 6 e 7 separados dos demais critérios e a gente está com eles na mão, para eles e tentando fazer as coisas. Por outro lado, há também uma indução e certa pressão da universidade [...] também por internacionalizar como um todo (E1).*

*Eu acho que é muito difícil, existe uma corrida para a internacionalização não como um movimento natural de difusão, isso para mim pelos programas no Brasil. Não é um movimento de internacionalização porque é necessária uma difusão do conhecimento da pesquisa, é porque é um critério de avaliação da CAPES. Então para eu me tornar excelência tenho que estar internacionalizado ‘Ok, então vamos lá, vamos correr atrás de parceiros’ (E5).*

*Tendo em vista então o ingresso no conceito 6, se torna uma, como diz, uma necessidade, uma obrigação o desenvolvimento de uma internacionalização mais potente, mais efetiva até por conta de critérios de produção internacional que vão ser requeridas e de quesitos de participação e circulação internacional, como mobilidade de docentes do exterior, pesquisadores do estrangeiro vindo para este programa como deste programa indo para o exterior (E2).*

Esse sentido de internacionalização tem relação particular com a estratégia de vinculação da avaliação ao financiamento, atribuindo à internacionalização um caráter normativo essencial para desenvolvimento do programa de pós-graduação.

Essa categoria revela que a interpretação liberal da técnica descrita acima, apoia-se em pressupostos problemáticos, pois se assenta sobre a certeza de respeito às liberdades subjetivas e a tolerância das instituições para uma formação coletiva e não isenta de vontade. “O

alcançe crescente do poder de disposição técnica deixa de ser problemático apenas se o progresso técnico - científico está sujeito à vontade e à consciência dos sujeitos associados e não adquiriu um automatismo próprio” (HABERMAS, 2013, p. 515).

Logo, o problema da internacionalização delimita-se nesse campo, pois atrelada ao sistema de avaliação e financiamento estatal dos programas de pós-graduação, a internacionalização se instaura como autossuficiente, além de necessária para a manutenção do *status quo*, que é a busca pela excelência acadêmica dos programas de pós-graduação em enfermagem.

Várias objeções podem ser dirigidas a essa afirmação, no intuito de refutar seu caráter reflexivo, pois não somos todos nós o Sistema CAPES de avaliação, que fundamenta sua legitimidade sob a égide da regulação dos subsistemas pelos pares das Áreas? A resposta pode ser encontrada em Sguissardi (2015, p. xix) que assim aborda a questão do interesse dos que ele denomina “jogadores desse campo”, pois esses:

[...] “são todos os professores/pesquisadores”, porque seus representantes fazem parte do processo de regulação e controle, dito de avaliação do subsistema de pós-graduação. A alegação, nesse caso, parece nunca supor que a participação nesse processo pode dar-se pela falta de opções ou alternativas diante da vinculação da ‘avaliação’ com financiamento, o que não a qualificaria como livre ou isenta de qualquer tipo de coação ou cooptação.

Os professores/pesquisadores (pelo discurso de seus coordenadores) expressam certa coação em relação ao caráter obrigatório que a internacionalização assume quando referem que o disparador pela adoção de estratégias para consolidação de excelência internacional acontece mediante esta compor um item de avaliação dos programas. Referem a existência de certa pressão associada à indução por parte dos órgãos reguladores e das instituições sobre os programas, traduzindo-se em uma busca que ocorre antes por ser um critério de avaliação da CAPES, do que por ser um movimento natural de difusão do conhecimento.

Tais falas correspondem às implicações contidas no avanço da influência dos sistemas tecnicamente desenvolvidos sobre a ciência e a enfermagem. Os sistemas tecnicamente desenvolvidos, diferente do mundo social da vida, correspondem ao crescimento cada vez maior da regulação pelo poder (Estado) e economia (sistema capitalista). Segundo Habermas (2013, p. 523):

Parece que, independentemente da constituição da propriedade, nas sociedades altamente industrializadas o progresso técnico se converte em motor para um padrão de vida crescente também para a maior parte da população, mas, ao mesmo tempo, trata-se do padrão de uma vida cada vez mais regulado de maneira administrativa ou manipulativa.

Encontram-se diversificadas referências que denunciam o mal-estar causado pelo domínio exercido pelo modo de produção capitalista sobre as instituições de educação superior (HALFFMAN; RADNER, 2015; BIANCHETTI; VALLE; PEREIRA, 2015; BIANCHETTI; ZUIN, 2012; TREIN; RODRIGUES, 2011; SANTOS; ALMEIDA, 2009; SANTOS, 2004). Nesse sistema, todo objeto e toda atividade produzida pelo homem são convertidos em mercadoria, o conhecimento científico só tem valor, quando tem valor de troca e pode ser mercantilizado. “A academia debate-se, então, entre duas perspectivas, na produção do conhecimento: de um lado, o valor socialmente útil e transformador; de outro lado, o valor de troca mercantil e, portanto, conformado à lógica dominante” (TREIN; RODRIGUES, 2011, p. 787).

### **e) Internacionalizar é promover cultura**

Em outra dimensão, significados de promoção da cultura por intermédio da internacionalização são atribuídos, ao reconhecerem nesse movimento uma oportunidade de crescimento pessoal e cultural do pesquisador e do estudante, com destaque para o domínio de outra língua.

*[...] então é impressionante, quem vem diz “-nossa! foi bom em todos os sentidos” até como pessoa porque um novo país, nova cultura, você é obrigado a se reciclar como pessoa no seu*

*conhecimento, muita oportunidade de leitura, de questões novas, é necessário, imprescindível para que realmente possamos avançar (E2).*

*Outra vantagem que eu vejo é você ter essa inserção internacional e conhecer os estudos e falar outra língua, então não só conhecer a sua área, mas conhecer a cultura de outro país, então isso agrega valor ao pesquisador. Ele viver fora do país, ele conhecer outras práticas, isso é um crescimento pessoal e é um crescimento para a ciência (E4).*

*Ao mesmo tempo uma possibilidade de crescimento de todos, crescimento cultural, crescimento pessoal do pesquisador (E5).*

Ao realizar o doutorado-sanduiche, o pós-doutorado, além de diversas atividades como professor visitante e participação em pesquisas multicêntricas, o pesquisador coloca-se em um cenário diferente ao qual está inserido, e esse movimento de ir em direção ao novo é considerado importante pelos coordenadores por possibilitar aproximações com novos conhecimentos aplicados à área de estudo, quanto conhecimentos relacionados a aspectos culturais estrangeiros.

A qual cultura está se referindo os coordenadores? Para eles, a internacionalização permite ao professor e ao estudante conhecer outros contextos sociais (outros países), a conhecer novas literaturas (estudos), proporciona oportunidades para o desenvolvimento de outros idiomas, repercutindo no crescimento pessoal do pesquisador, mas também apresentado como ‘imprescindível’ para que a ciência da enfermagem possa avançar.

Embora a promoção de cultura promova a emancipação dos indivíduos, ao potencializar novas vivências que se transformam em experiências significativas, recorrendo às lentes escolhidas para analisar essas unidades de significado, não seria essa cultura também uma ação dirigida a um fim? A saber, a produção de cultura parece estar mais relacionada à cultura da performatividade, ao relacionar a aquisição de ‘cultura’ a um movimento, como constatado anteriormente, economicamente motivado e regulador. Uma cultura da produção internacional que promove apenas o idioma inglês, impostos por indicadores externos de *publishers* e um sistema pseudocientífico que

perpetua a colonização de certos países sob os demais campos de produção em enfermagem (HALFFMAN; RADNER, 2015).

## CONCLUSÕES

As categorias apresentadas expressam o modo como os coordenadores apreendem a internacionalização e significam o seu papel no contexto do sistema de pós-graduação em enfermagem.

Os sentidos atribuídos à internacionalização pelos coordenadores são, principalmente, como indutora de movimentos de articulação e cooperação internacional, necessários para excelência do programa e desempenho do professor. Isto contribui para a troca de conhecimentos necessários para consolidar o avanço e a visibilidade da enfermagem brasileira, no campo científico internacional.

A internacionalização também é compreendida como uma obrigação imputada aos programas de pós-graduação em enfermagem, pois se constitui em um critério de avaliação da CAPES, cujo caráter está diretamente relacionado ao financiamento dos programas e a obtenção de conceitos de excelência ou certificação de desempenho desses programas *stricto sensu*.

Os coordenadores identificam na internacionalização a oportunidade de crescimento pessoal do pesquisador e estudantes, valorando aspectos culturais adquiridos pelas experiências internacionais vivenciadas como imprescindível para o avanço da enfermagem.

A apropriação de algumas ideias de Habermas direcionou a reflexão para explorar um posicionamento de que, embora pareça haver um consenso em relação aos benefícios da internacionalização para a formação científica de enfermeiros, e não é intenção refutar essa afirmativa, esses consensos parecem estar legitimados e desprovidos de um debate teórico ampliado que coloquem em evidência diferentes concepções e interpretações de apropriação da internacionalização. O próprio debate, a possibilidade de discussão de outras interpretações sobre a internacionalização parece ter assumido o caráter adaptativo controlado da ciência em nome do progresso técnico.

É importante não esquivar a responsabilidade da comunidade científico-acadêmica nesse processo, pois a internacionalização tem sido realizada e exaltada por esta mesma comunidade. Compreender a internacionalização desprovida de um contexto de coação, com

consciência e garantia de liberdade reflexiva seriam possibilidades ideais para ressignificar a internacionalização da pós-graduação da enfermagem brasileira. Enquanto se permanecer mediado por essa lógica, não há o que se compreender da internacionalização, é antes uma escolha estratégica desprovida de legitimação.

## 6.2 Implementação das estratégias de internacionalização: desafios para o avanço da pós-graduação em enfermagem brasileira

Ana Karolliny Testoni  
Marta Lenise do Prado

### RESUMO

**Introdução:** Em relação ao processo de globalização, todos, ou quase todos, são unânimes quando falam da globalização em geral, mas no sentido estrito, a palavra é um fenômeno controverso que se desenvolve por todos os países e continentes. A internacionalização, entendida como processo de interlocução entre pares de diferentes países, em sintonia com o chamado processo de globalização, apresenta-se como desafio aos programas de pós-graduação em enfermagem. **Objetivo:** compreender como o processo de internacionalização vem sendo implementado pelos programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil, a luz das ideias de Habermas. **Método:** Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Foram entrevistas seis (06) entre coordenadores e ex-coordenadores dos programas de pós-graduação brasileiros conceito CAPES 5, 6 e 7. **Resultados:** A partir da análise dos dados surgiram quatro categorias que se apresentam como desafios aos programas de pós-graduação: *Desafios implicados à publicação; Desafios da avaliação da pós-graduação; Os desafios da gestão da pós-graduação e, Desafios relacionados ao financiamento.* **Conclusões:** Estes desafios são expressões do desequilíbrio crescente entre o quadro institucional do mundo social e do sistema de ação racional dirigida a fins, que sob a ideologia dos resultados do progresso técnico-científico, imputam uma intenção tecnocrática ao próprio sistema de pós-graduação. É preciso colocar em marcha uma auto avaliação dos programas.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Educação de pós-graduação em enfermagem. Pesquisa em avaliação de enfermagem. Formação profissional.

### INTRODUÇÃO

O avanço do sistema de pós-graduação no Brasil observado nos últimos anos apresenta como demanda mais atual, o requerimento de

internacionalização, entendida como processo de interlocução entre pares de diferentes países, em sintonia com o chamado processo de globalização.

Em relação ao processo de globalização, há unanimidade quando tratada de modo geral, mas no sentido estrito, a palavra é um fenômeno controverso que se desenvolve por todos os países e continentes. Assim se transforma o pensamento, o modo de fazer as coisas, a vida em família e em comunidade. Pelos motivos das incessantes inovações produzidas pela ciência e tecnologia, as mudanças resultam em repercussões esperadas ou não esperadas e, essas transformações trazem determinantes e prioridades políticas, econômicas e sociais (CARVALHO, 2011).

A globalização tem exigido da educação superior transformações radicais influenciadas pela economia do conhecimento (DIAS SOBRINHO, 2014), visto que o sistema econômico vigente apoia-se no projeto de construção da sociedade através do progresso técnico - científico. “O sistema econômico dominante prometeu o progresso e a salvação da humanidade, mas, ao contrário, está produzindo a destruição dos sonhos de liberdade, solidariedade e justiça social” (DIAS SOBRINHO, 2014, p. 644).

É necessário que a discussão do interesse profissional da enfermagem tenha um sentido mais universal para aumentar a visão do mundo globalizado e compreender melhor os interesses comuns. A crise da modernidade não foge à enfermagem, apresentando-se um desafio para a formação de enfermeiros, em que as escolas de enfermagem, atentas para os acontecimentos circundantes, assumem sua melhor posição em relação à consciência de ser, de ter e de existir, e sabem que o maior desafio os congrega ao futuro. Um futuro condicionado ao paradigma das ciências e suas tecnologias, que está em mudanças, com forte pretensão de alcançar um domínio da realidade (CARVALHO, 2011).

Na enfermagem brasileira, a internacionalização torna-se como uma demanda relevante para os órgãos de fomento, pois o desafio da ciência e da enfermagem atual apresenta-se como “formar doutores com habilidades de pesquisadores que se equiparem aos dos melhores centros de pesquisa internacionais e sejam capazes de trabalhar em parcerias com estudiosos nacionais e internacionais” (SALVETTI *et al.*, 2013, p. 202).

Em relação ao domínio da realidade pelo paradigma da internacionalização como uma frente da globalização, encontram-se

contribuições para orientar o debate em Habermas. Para Habermas, a ação instrumental orienta-se por regras técnicas, apoiadas no saber empírico. As regras técnicas implicam em prognósticos sobre eventos observáveis, físicos ou sociais, podendo revelar-se em verdadeiros ou falsos. A escolha racional orienta-se por estratégias, apoiadas no saber analítico. As estratégias tornam necessária a escolha por regras de preferência e máximas gerais, que podem revelar-se corretas ou falsas (HABERMAS, 1997).

Habermas chama de intenção tecnocrática a substituição da formação democrática da vontade política que cede frente à legitimação produzida pelas eficácias das escolhas funcionais no cenário acima descrito. Tal intenção tem a capacidade de penetrar na consciência da massa despolitizada e produzir um poder legitimador. Com isso, ocorre a dissociação da “auto-compreensão da sociedade do sistema de referência da ação comunicativa e dos conceitos de interação simbolicamente mediada”, e a substituição desses domínios por um modelo científico (HABERMAS, 1997, p. 74).

Visto que a internacionalização se apresenta como desafio e meta aos programas de pós-graduação em enfermagem e, considerando os elementos acima destacados, o que se objetiva então, neste estudo, é compreender como o processo de internacionalização vem sendo implementado pelos programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

## MÉTODO

O presente estudo qualitativo, de abordagem descritivo-reflexiva, foi realizado junto a Coordenadores de Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) brasileiros. Participaram do estudo seis (06) coordenadores e ex-coordenadores de programas com conceito 5, 6 e 7, obtidos pela Avaliação Trienal (2009-2011) do Sistema Nacional de Pós-Graduação, Diretoria de Avaliação/CAPES.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. O roteiro foi composto por sete questões elaboradas em consonância com o objeto de estudo, de modo a contribuir para obtenção dos constructos necessários para análise do problema. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora de modo presencial (duas), por *web conferencia* (três), utilizando o aplicativo *Skype*, e por via ligação telefônica (uma). Todas foram audiogravadas, com auxílio de gravador

*Media Player* (MP3) e posteriormente transcritas. A duração de cada entrevista variou entre 0:43:26 à 1:34:14 horas.

Para o tratamento dos dados foi utilizada a proposta operativa para análise de dados qualitativos em suas três etapas, a saber: o período de pré-análise foi composto da leitura flutuante e exaustiva dos dados, reorganização das proposições analíticas iniciais do estudo e início da codificação dos dados; a exploração do material deu continuidade com exaustivas leituras que definiram a categorização, reduzindo o conteúdo a expressões-chaves que expressam as unidades de significado investigadas; o último momento abrangeu o tratamento dos resultados e a interpretação, propriamente dita, permitindo a elaboração das afirmações relacionadas ao objeto de estudo pesquisado a luz das ideais de Habermas (MINAYO, 2010).

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC), seguindo os princípios da Resolução nº 466/2012 sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012) e foi aprovado sob o Parecer nº 1.076.327. Aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e garantido o anonimato dos informantes e das instituições por escolha do uso de códigos alfanuméricos (E – entrevista e ordem numérica de 1 a 6).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Da análise das entrevistas, emergiram quatro categorias que se complementam e expressam alguns dos desafios implicados aos programas de pós-graduação em enfermagem e à internacionalização, a partir do discurso de coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem do Brasil. São esses a) Desafios implicados à publicação, b) Desafios da avaliação da pós-graduação, c) Desafios da gestão da pós-graduação e, d) desafios relacionados ao financiamento.

A pós-graduação em enfermagem vive um paradoxo. Os professores/pesquisadores dividem-se, por um lado, entre os valores que regulam a atuação profissional e, por outro, pela submissão à regulação Estatal, de modo a garantir a qualidade e a expansão do sistema científico e tecnológico brasileiro. Segundo Trein e Rodrigues (2011, pg. 781) essa contradição encontra-se entre “a coerção a que a comunidade científica se sente submetida, pelo ritmo acelerado das transformações dos processos de trabalho instaurados na Academia, e o

desejo de contribuir para o sistema brasileiro de ciência e tecnologia, o que possibilita, também, obter o reconhecimento dos pares”.

Os quatro desafios que emergem como resultado desta pesquisa (*desafios implicados à publicação, desafios da avaliação da pós-graduação, desafios da gestão da pós-graduação e desafios relacionados ao financiamento*), surgem no contexto da submissão dos programas a um sistema regulado e legitimado pela ideologia do progresso técnico-científico.

Com relação à ideologia do progresso técnico-científico Habermas (2013, p. 507-8) assim se refere:

Ciência e técnica se tornaram há alguns séculos um processo direcionado: nosso saber e nosso poder se ampliam cumulativamente nessas dimensões. [...] No século XVIII, o progresso das ciências na trilha do esclarecimento de um público de cidadãos privados deveria ser convertido em um progresso moral; no século XIX, uma técnica em desenvolvimento deveria arrebentar as correntes de um quadro institucional cada vez mais estreito e, na trilha de uma ação revolucionária do proletariado, converter-se em uma emancipação dos homens. O progresso da ciência foi identificado com a reflexão, com a destruição dos preconceitos, e o progresso da técnica com a libertação da repressão, dos poderes repressivos da natureza e da sociedade. [...] Nas sociedades industrialmente desenvolvidas de hoje, a ciência na qualidade de motor do próprio progresso técnico se tornou a primeira força produtiva. Mas quem hoje ainda espera que disso resulte uma ampliação da reflexão ou mesmo uma emancipação crescente?

#### **a) Desafios implicados à publicação**

Essa categoria apresenta a visão dos coordenadores de pós-graduação relacionados à publicação da produção de enfermagem. As falas apontam o crescimento exponencial do quantitativo de programas de pós-graduação, estando todos esses programas submetidos à lógica da publicação de artigos científicos para manutenção no sistema de pós-graduação.

Os coordenadores apontam que os nós da publicação estão relacionados ao número restrito de periódicos em enfermagem com

classificação Qualis A, com conseqüente aumento de uma demanda reprimida da publicação em enfermagem no Brasil. Surgem reflexões sobre os critérios de indexação dos periódicos, evidenciando que há pouca flexibilidade para escolha autônoma de critérios internos de submissão, levando o coordenador a questionar a necessidade de abordar a discussão sobre a adesão acrítica dos critérios de indexação de *publishers* estrangeiros.

*É um problema, (produção e divulgação do conhecimento em enfermagem). Há uma pressão enorme sobre isso, a avaliação que eu faço é que a gente teve um boom dos programas de pós-graduação, hoje mais de 80, um crescimento vertiginoso e todos [...] precisam de produção para se manter, para pular do três para o quatro, do quatro para o cinco, do cinco para o seis, seis para o sete e continuar no seis, continuar no cinco. Então isso, o artigo científico, virou uma moeda de alto valor acadêmico e isso tem gerado algumas distorções, [...], tanto na questão da configuração das autorias e isso abre entrada para esses periódicos predadores, esses periódicos que vão tentar responder essa demanda da academia (E1).*

*[...] o programa vem discutindo bastante, [...] tem tentado através de nossa editora levar essa discussão para o encontro de editores, mas em algumas coisas elas são pragmáticas. A revista se quiser melhorar a indexação tem que seguir a receita de bolo. Então assim, ao mesmo tempo em que tenta seguir a receita de bolo, tenta não se distanciar tanto dessas outras premissas, mas é difícil, é muito difícil... (E4).*

*O dinheiro é uma parte do problema, a outra parte é essa questão do número de revista, que é uma coisa considerável que precisaria rever e outra parte é a adoção de parâmetros que para nós são complicados como o ISI, por exemplo, com fatores de impacto que tem toda uma crítica que precisa ser posta, precisa ser abordada: é esse mesmo critério que nós queremos?, de indexação em base de dados internacionais que*

*atendem a critérios diferentes que não, de repente, apreendem ou valorizam um pouco a realidade brasileira, quer dizer, tem críticas a isso que precisam ser enfrentadas e a gente precisa ver como considerar. O ISI hoje de certa maneira manda e desmanda, o que isso significa para nós? JCR manda e desmanda e o que significa para nós? (E5).*

*Acho que temos uma identidade de produção científica que [...] quando você precisa, em certa medida, uniformizar naquela linguagem mais objetiva, fria, direta, internacional, eu acho que perde um pouco dessa característica da produção brasileira, mas acho que é assim, que esse é o primeiro passo. Primeiro nós precisamos nos fazer conhecer dentro daquilo que internacionalmente se reconhece como possibilidade e depois sim, depois quando nós tivermos o nosso impacto, formos conhecidas, nós poderemos ditar algumas regras, algumas normas (E6).*

As falas ainda apontam a heteronomia sob a enfermagem no contexto da publicação internacional, que se submete conscientemente às padronizações de redação, assumindo o risco de anular a identidade da produção nacional para inserir-se no cenário internacional de circulação de artigos.

Os depoimentos dos Coordenadores dos PPGEnf apontam o crescimento quantitativo de artigos científicos em enfermagem, porém com ressalvas em relação a qualidades desses artigos. Centralizam a publicação como “moeda de troca” nas relações estabelecidas pela pós-graduação. Por outro lado, problematizam o número reduzido de periódicos brasileiros qualificados no sistema Qualis CAPES, contribuindo para a manutenção de uma demanda reprimida, que fragiliza a socialização do conhecimento em enfermagem.

## **b) Desafios da avaliação da pós-graduação**

Essa outra dimensão destacou-se nos relatos dos coordenadores dos programas que demonstram insatisfações em relação ao sistema de avaliação CAPES.

As falas apontam que os coordenadores estão abertos a novos olhares sobre o *modus operandi* com que é realizada a avaliação, pois eles identificam na produção científica em enfermagem no Brasil uma característica produtivista. Também se destacam falas que evidenciam o caráter classificatório e hierarquizante da avaliação que, por sua vez, fortalece a competição entre programas ao criar diferenciadores de avaliação.

*Nós corremos atrás quantitativamente e aumentamos de forma muito importante a produção científica brasileira de enfermagem, postos e rankings. Mas nós perdemos em qualidade. Então [...] esse critério dos 40% dos programas da CAPES [...] precisam ser revistos. Eu acho que nós temos que buscar outros caminhos para avaliar a pós-graduação, porque estamos, na verdade, no produtivismo, estamos com a quantidade em detrimento da qualidade [...] (E1).*

*[...] em uma situação bem injusta, bem cruel que é a dança das cadeiras. Sobrou uma cadeira vai subir só um e se tem dois, três pra subir? [...] na última trienal, um (programa) tinha todas as condições e ele não poderia ser sete, criaram na última hora um diferenciador, um discriminador que era o número de A1 internacional, que é o mais difícil realmente assim. E parece que ele perdia por 1 ou 2 pontos e a área considerou injusto isso também; então foi todo um movimento de reconsideração, de apoio aquele programa e hoje nós temos dois 7. Agora é uma luta ficar [...], dois 7 e três 6, antes era um sete 7 e quatro 6. Será que vamos ser quatro 6 de novo? Ou um 6 tem que cair para deixar um subir e fazer esse movimento? E isso não é só da área, a área se esforça eu acho que tem o movimento, tem nós também, [...] nós precisamos movimentar a roda, então esse momento agora é bem importante para fazer crescer, alargar a faixa dos 6 e do 7 que tem condições (E2).*

Por outro lado, também surge o discurso legitimador da avaliação por esta ser realizada pelos pares da Área de enfermagem, responsabilizando tanto os coordenadores de programas de pós-graduação como a coordenação de área de Enfermagem da CAPES pelo *status quo* da avaliação nos termos atuais.

*Os critérios das CAPES só existem lá, na verdade [...], porque nós fomos acenando que ele deveria se compor. [...] os critérios valem para todas as áreas do conhecimento, mas o peso que isso tem para a enfermagem fomos nós coordenadores que sinalizamos que isso é possível, isso é possível para um programa nota 6 ou nota 7, então nós concordamos (E3).*

*Quer dizer, os critérios eles tendem a serem duros, eles são para serem mesmo, mas precisam ser compreendidos. Acho que o principal problema hoje dos critérios é que eles traçam um local de chegada e igualam todo mundo para chegar, quando deveríamos talvez pensar um processo gradativo de chegada dos diferentes programas. Quem está 3 pode ser avaliado não igual ao 7, mas de onde partiu e onde chegou nos últimos anos, porque daí são critérios da característica não de cada programa, mas daquele estrato. Quer dizer, quem está no 3 vai ser avaliado na internacionalização a medida que na America Latina é possível? Publicou em periódicos fora? Quem está 4 ou 5, se tem projetos com outros professores? (E5).*

Os coordenadores pontuam o caráter homogeneizador da avaliação, que não considera os pontos de partida dos programas ao avaliá-los em relação à internacionalização, assim como, os limites e especificidades de cada programa.

A heteronomia aos quais estão submetidos os programas no que se refere à publicação é ressaltada pelos coordenadores e pode ser estendida ao modelo de avaliação da pós-graduação, que privilegia a avaliação quantitativa, daí a atribuição da expressão de sistema “produtivista”. Ainda, destacou-se o caráter homogeneizador com que

os programas são avaliados, não considerando as especificidades e o avanço possível em cada estrato.

### **c) Desafios da gestão da pós-graduação**

Esse eixo apresenta relatos sobre os modos de fazer dos coordenadores no cotidiano da pós-graduação e, especificamente, os desafios da gestão dos programas de pós-graduação frente às metas exigidas para ascender o programa ao *status* de excelência.

São depoimentos que apontam maneiras pelas quais os coordenadores (representando os programas de pós-graduação) incorporam e traduzem atividades necessárias para atender aos critérios estabelecidos. Para isso, alguns apontam a simplificação de processos seletivos dos cursos de doutorado para alunos estrangeiros, em uma tentativa de potencializar a capacidade de atração internacional do programa. Outros coordenadores trabalham com a planificação das metas que o professor precisa cumprir, com o detalhamento das metas atingidas pelos colegas pesquisadores, implantando uma lógica interna de competição entre professores/pesquisadores do mesmo programa.

*Estamos mexendo nos processos de seleção, entrevista a distância, nós estamos retirando a obrigatoriedade do português, [...], estamos reduzindo as línguas do doutoramento; se pedia pelo menos duas línguas, o inglês e uma segunda língua, então agora só o inglês; [...] de forma que possa facilitar a vinda de estudantes estrangeiros (E1).*

*Agora nós desenvolvemos outra estratégia, [...] ele precisa obter certa pontuação, isso para o programa vai ser pontuado em termos de percentuais com suas métricas, da mesma forma aqui. Então o(a) [coordenador(a) 2] recebeu a planilha de todos os professores, sem o nome, só o dele(a). Então [coordenador(a) 2] fez em 2013 e 2014 tantos pontos, ele(a) precisa para re-credenciar de tantos [pontos], e aí é distribuído na produção científica pelo Qualis, [...], a quantidade. Aí [...], eu tenho dois A1 eu tenho 200 pontos e toda a parte de internacionalização. A nossa planilha é bem grande, [...], se fiz a missão,*

*se tenho alunos do doutorado sanduíche, se fui conferencista, se sou editor(a) de revista, se tenho captação de financiamento internacional [...]. Então cada um vai assinalando um X, porque é a participação naquilo ou não [...] daí atribuímos certa pontuação (E2).*

*Precisa compreender [...] duas tensões: uma é o ser humano com quem você convive enquanto professor que se liga ao ser humano aluno, e as demandas da Universidade e da avaliação da pós-graduação. Não dá para você pegar a demanda que vem da CAPES e aplicar no grupo como se não houvesse uma passagem nisso. É preciso discutir, problematizar e, é claro, levar o grupo a atender as demandas ou problematizar com o grupo o que vai acontecer se não cumprirmos, o que é uma situação ingrata, é uma situação difícil, não é algo simples, mas acho que é um papel importante (E5).*

Os desafios da gestão da pós-graduação implicam na condução eficaz pelo coordenador das demandas do programa, com vistas a atender as exigências externas e as necessidades internas do grupo de pesquisadores que compõe o programa, considerando a heterogeneidade dos grupos. Também surge o depoimento sobre os espaços deliberativos do programa, aberto a participação de todos, porém com limitação da participação qualificada aos professores credenciados ao programa de pós-graduação.

*Nós temos fóruns de pós-graduação em que participam todos os professores credenciados e também os doutores que querem se aproximar, saber, conhecer, então os fóruns são abertos a participação dos docentes da escola, mas com direito a voto somente para os credenciados porque na hora de tomar a decisão é só quem é do programa, mas a voz é dada a todos, enfim, a participação. E com representação dos estudantes, e nós temos os fóruns com os estudantes também (E6).*

A pouca flexibilidade com que os programas precisam “se adaptar” para galgar maiores conceitos no sistema de avaliação CAPES,

por outro lado, é habilidade exigida para que os coordenadores possam criar e desenvolver estratégias de atração internacional, como a simplificação de processos seletivos que reduzem a exigência de proficiência de outras línguas, privilegiando o inglês e consolidando esta como a língua oficial da ciência. Ainda, os coordenadores para garantir a contribuição de todos os professores/pesquisadores para com a avaliação do programa, estimulam a competição interna ao criarem planilhas de pontuação, esperando que essa sensibilize o professor a produzir mais.

A última fala destaca que a todos é garantida a participação das reuniões do colegiado dos programas, mas somente aos professores credenciados pertence a participação qualificada, ou seja, com direito a voto. Logo, as decisões da pós-graduação interessam apenas aqueles que dela participam institucionalmente, reduzindo a participação da comunidade acadêmica nas instâncias de decisão.

#### **d) Desafios relacionados ao financiamento**

O financiamento surge com destaque nos depoimentos dos coordenadores que atribuem a esse item a definição de base necessária para a internacionalização da pós-graduação, seja por conta da mobilidade estudantil ou por conta dos custos implicados para desenvolvimento da mobilidade docente em missões internacionais. Segundo os coordenadores, o financiamento é escasso e os custos muito altos.

*Então é preciso [...] ter financiamento robusto para que se [...] faça internacionalização. Agora há muita dificuldade de isso converter, dar seguimento, principalmente por conta da questão da mobilidade. A mobilidade [...], principalmente no exterior, não é uma coisa muito fácil, os canais, os projetos que tem pouco recurso para isso; então é preciso ter financiamento robusto [...] (E1).*

*[...] o fator financeiro é o limitador, há um interesse, há uma recepção do programa, da composição, da matriz curricular, desenvolvimento dos grupos, das pessoas que estão aqui, muito favorável. No entanto, a liberação daquele professor ou o financiamento,*

*às vezes é por conta dele, e isso tem limitado um pouquinho (E2).*

*Quer dizer, existe uma crise de divulgação, de socialização porque está muito caro, eu acho que o sistema vai dar bug, [...] vai se auto-fagocitar se não tiver outra intermediação, que você tem a revista, você tem a tradução, chega uma hora que é um custo insuportável (E5).*

*Então nós gastamos muito dinheiro com publicação, é a tradução, é a revisão da língua, é o pagamento das taxas de edição que são caríssimas. Um artigo hoje sai em torno de três mil reais, fora o que você gasta para fazer a pesquisa. Então com a nota 6, 7, enfim, no nosso caso seria o 6 porque nós somos 5, nós teríamos mais frente de concorrência de financiamento, conquistaremos mais financiamento para fomentar e melhorar o nosso programa nessas partes que são um pouco mais frágeis como eu te falei, que é a parte da difusão, da publicação (E6).*

O reconhecimento da importância do aporte financeiro é reiterado em outro depoimento, que afirma haver total disponibilidade de recursos.

*Tanto o nosso corpo discente de alunos quanto nosso corpo docente de orientadores é todo 100% consciente e eles são ativos para que isso aconteça. Por quê? Porque eles têm o principal: recurso (E3).*

Ao financiamento é atribuído o caráter conscientizador da importância do desenvolvimento da internacionalização como estratégia em expansão, pela relação de que a conscientização do corpo acadêmico ocorre devido à disponibilidade de recurso para internacionalização. A conscientização da importância da internacionalização só é possível ao corpo acadêmico dos programas que dispõem de recursos para viabilizá-la, o que justifica a busca pela excelência, condição necessária para disputar editais de financiamento específicos aos programas conceito CAPES 6 e 7

Outros depoimentos evidenciam provisões não otimistas em relação à socialização da produção da pós-graduação em enfermagem, principalmente devido aos custos implicados no pagamento de taxas e tradução para publicação em periódicos internacionais. Galgar conceitos maiores na avaliação CAPES significa novas possibilidades para disputar recursos financeiros a fim de melhorar o desempenho de publicação do programa de pós-graduação.

Tais desafios apontam para a existência de uma razão instrumental que leva os programas a adotarem ações de internacionalização. Habermas (2006; 2013) define o quadro que chama de “mundo social da vida” e “sistema”; que possuem caráter complementar, pois o primeiro dá conta do significado enquanto o outro, da materialidade, e apresenta os argumentos que o levam a identificar elementos da esfera sistêmica que tenta colonizar o mundo da vida, substituindo a razão comunicativa pela racionalidade instrumental.

Discute-se uma forma de ideologia presente no estabelecimento da consciência tecnocrática, que tende a reduzir as questões dos problemas da sociedade à escolha de técnicas (os modos de fazer) mais adequadas. Habermas chama de intenção tecnocrática a substituição da formação democrática da vontade política que cede frente à legitimação produzida pela eficácia das escolhas estratégicas relativas a um fim. A tecnocracia e a eficácia desta ideologia

Reside em dissociar autocompreensão da sociedade do sistema de referencia da ação comunicativa e dos conceitos da interação simbolicamente mediada, e em substituí-lo por um modelo científico. Em igual medida, a autocompreensão culturalmente determinada de um mundo social da vida é substituída pela autocoisificação dos homens, sob as categorias da ação racional dirigida a fins e do comportamento adaptativo (HABERMAS, 2006, p. 74).

A intenção tecnocrática contribui, dessa forma, para a adaptação passiva aos sistemas tecnicamente desenvolvidos, ocorridas pelas mudanças estruturais de longo prazo do mundo social da vida.

Ao transpor essa discussão para o cenário da pós-graduação, pode-se inferir que parte das relações simbolicamente mediadas estão sendo substituídas por relações estratégicas relativamente a fins; a produção de artigos não acontece apenas quando o pesquisador tem algo

para dizer, antes, tudo que é passível de publicação é utilizado para alimentar o currículo *Lattes* e atingir as métricas da avaliação.

Denúncias de que a universidade e os programas de pós-graduação submetem-se à lógica do sistema da ação racional dirigida a fins, que corresponde ao crescimento maior da regulação pelo poder (Estado) e economia (sistema capitalista), aparecem nas pesquisas de autores como Dias Sobrinho (2014, p. 653), que afirmam que:

[...] cresce o poder da economia globalizada na imposição de modelos de formação e aumenta o controle do Estado sobre os produtos finais. Isso explica, em grande parte, a centralidade que a acreditação, a qualidade e a *accountability* vêm progressivamente adquirindo. O Estado aumenta seu poder de supervisão, avaliação e regulação, permitindo mais liberdade de processo às IES (gestão, modelos organizacionais, meios) e controlando os produtos mediante indicadores de performatividade, produtividade, análise de relação custo-benefício, desempenho estudantil etc.

As mudanças que ocorrem no Ensino Superior e nas Universidades estão ancoradas no diagnóstico dos problemas econômicos e do Estado, pois a falta de competitividade da economia é transformada nas metas das mudanças na produção da sociedade, recaindo sobre as universidades a responsabilidade de se transformarem em organizações com padrões competitivos de eficiência, eficácia e produtividade (SGUISSARDI, 2009; HALFFMAN, RADDER, 2015).

Dentro desse quadro institucional se enquadram as metas de publicação, os fatores de impacto, o *peer review*, a classificação Qualis dos periódicos, os *rankings* dos programas, o prestígio institucional e pessoal, a busca pela internacionalização. Para Dias Sobrinho (2014) desse sistema define-se dois tipos de universidade: as universidades mais importantes, pois se distinguem por manter estruturas de cooperação internacional, e aquelas fragilizadas que se fecham aos círculos internos por não se abrirem aos contextos cooperativos mundiais.

A vinculação do financiamento à avaliação pela CAPES, consolida a regulação do Estado sobre a pós-graduação como estratégia para submeter os programas às prerrogativas desse órgão

governamental. A avaliação tem servido como instrumento na reforma ou modernização conservadora do Estado regulador, em meio ao cenário liberal da economia, com conseqüentes reformas na educação superior (SGUISSARDI, 2009, p. 137).

Se o financiamento é essencial para a promoção da pós-graduação em enfermagem no contexto internacional, logo pouca margem de flexibilidade e autonomia é oferecida aos programas nesse modelo, que beneficia a competição e a hierarquização da pós-graduação. Trata-se de questionar se de fato ocorre uma adaptação passiva dos programas ao modelo tecnocrata vigente ou uma concordância não declarada a esse modelo pela comunidade científico-acadêmica de enfermagem.

Estudo de HALFFMAN; RADDER (2015) desenvolve uma analogia da colonização da universidade e seu corpo acadêmico pelo lobo da administração (*wolf of management*). Entre uma série de denúncias que justificam a ideia inicial do artigo, imputam que a colonização da universidade é um sucesso, porque cooperam-se em massa e continuam-se a cooperar nos dias atuais.

Uma das falas identifica a legitimação do sistema, pois os coordenadores definem os pesos e medidas utilizados para guiar os critérios de avaliação da pós-graduação. Sendo assim, porque a Área insiste em cooperar com um modelo que produz desafios e insatisfações aos coordenadores dos programas de pós-graduação? Habermas (2006, p. 73) elucida essa questão ao apontar que

Com a institucionalização do progresso técnico-científico, o potencial das forças produtivas assumiu uma forma que leva o *dualismo do trabalho e interação a ocupar um segundo plano* na consciência dos homens. Sem dúvida, os interesses sociais continuam a determinar a direção, as funções e a velocidade do progresso técnico. Mas tais interesses definem de tal modo o sistema social como um todo, que coincidem com o interesse pela manutenção do sistema.

O perigo da ideologia do progresso técnico-científico está na defesa desse sistema em nome do progresso social esperado, quando esse pareça ser (mas não é), pois a intenção tecnocrática faz desaparecer os interesses práticos frente ao interesse pelo poder de ampliação da disposição técnica. Ou seja, “na consciência tecnocrática, não se reflete

a anulação de uma conexão ética, mas a repressão da ‘eticidade’ como categoria das relações vitais em geral” (HABERMAS, 2006, p. 82).

Os resultados dessa pesquisa proporcionam reflexões em direção a necessidade de mudança desse cenário. Não se trata apenas de oferecer um esboço alternativo para que se possam enxergar os desafios implicados no cotidiano dos programas de pós-graduação, mas também preparar um campo teórico no qual é possível por em marcha uma *autoavaliação*. Se por um lado os coordenadores e os programas de pós-graduação têm consciência de que precisam submeter-se aos desafios aqui apresentados, por outro lado, podem compreender que é na ocupação desse tempo/espço que, compreendidos os elementos envolvidos nas disfuncionalidades do sistema de pós-graduação em enfermagem, precisam ser realizados os posicionamentos para modificação desse *status quo* (BIANCHETTI, VALLE, PEREIRA, 2015).

Por outro lado, a comunidade de Enfermagem (e mais fortemente docentes e discentes dos PPG) precisa retomar o sentido da formação doutoral: produção de conhecimento para a construção do seu corpo próprio de saberes, que, por um lado fortaleça a Enfermagem como ciência, mas também que seja insumo para a melhoria do cuidado de enfermagem – objeto da disciplina e da profissão. Produzir conhecimento sem incorporação na prática, e que não tenha aderência ao objeto da Enfermagem, cuja finalidade é o de, apenas, cumprir ou atingir as métricas definidas pelo sistema de avaliação, indica uma submissão acrítica, forjada pela racionalidade instrumental.

Corroborar com essa questão Mercado-Martinez (2011) ao afirmar que o impacto da produção é um dos componentes desafiadores para a pesquisa qualitativa na América-Latina.

Não se conta com estudo na região sobre o impacto da investigação qualitativa nos sistemas, na organização e nas práticas de saúde. Entretanto, se dispõem de algumas evidências sobre tal impacto na academia, particularmente através do número de vezes que os trabalhos têm sido citados por outros pesquisadores (*ibidem*, 2011, p. 645).

Por fim, a nomenclatura das categorias foi intencional para estimular o esboço de autoanálise realizado, pois “se o pesquisador tem problemas, o intelectual tem causas” (*ibidem*, p. 96). Cabe à pós-

graduação em enfermagem escolher o modelo de ciência que almeja defender.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo indicam que os coordenadores de pós-graduação enfrentam importantes desafios relacionados à publicação, a gestão da pós-graduação, a avaliação e ao financiamento. Estes desafios são expressões do desequilíbrio crescente entre o quadro institucional do mundo social e do sistema de ação racional dirigida a fins, que sob a ideologia dos resultados do progresso técnico-científico, imputam uma intenção tecnocrática ao próprio sistema de pós-graduação, como resultado de uma regulação cada vez maior do Estado na busca da eficiência e da eficácia necessária como resposta aos problemas econômicos da sociedade.

Na busca do perfil internacional, esses desafios ficam mais evidentes, pois exigem do programa e de seus corpos acadêmicos a escolha de ações estratégicas para atingirem e permanecerem em determinado patamar, gerando paradoxos e conflitos expressos pelos depoimentos dos coordenadores. Por um lado, buscam contribuir para o desenvolvimento do sistema de pós-graduação em enfermagem do Brasil, contribuindo com melhorias das condições de saúde da população, por outro lado, evidenciam aspectos de que o sistema lhes tolhe a autonomia necessária para realizar tais contribuições.

O percurso teórico buscou adicionar elementos a esse cenário, de modo a propor uma maneira alternativa de analisar o quadro institucional no qual a pós-graduação em enfermagem se situa, sugerindo a importância de se pôr em evidência a necessidade de uma autoavaliação que permitiria promover uma autocompreensão dos programas, capaz de identificar e refletir sobre a intenção tecnocrática que atualmente direciona a produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem.

## 7 CONCLUSÃO

Considerando a centralidade que a internacionalização assume nas agendas dos programas de pós-graduação em enfermagem e os desafios implicados à sua implementação e consolidação, o objetivo do presente estudo foi compreender o significado da internacionalização para os programas de pós-graduação em enfermagem a partir dos discursos e impressões elaborados pelos coordenadores desses programas, enquanto representantes dos corpos acadêmicos.

O propósito que orientou este trabalho foi buscar entender com qual intencionalidade os programas de pós-graduação em enfermagem assimilam e valoram a internacionalização, enquanto estratégia central para a avaliação da excelência dos programas no sistema de avaliação CAPES e que tem provocado uma verdadeira “maratona” dos docentes e discentes envolvidos na pós-graduação para atender os indicadores propostos pela Área.

A escolha do referencial teórico fixou-se em dois textos do filósofo contemporâneo alemão Jürgen Habermas: *Teoria e Práxis* e *Técnica e Ciência como “Ideologia”*, a partir do interesse da abordagem habermasiana sobre a crise da modernidade, que coaduna com nossas suspeitas de que a ciência e técnica tornaram-se ideologias do sistema de pós-graduação em enfermagem do Brasil, assim como a internacionalização.

O primeiro manuscrito visou atender ao objetivo específico de “compreender o que significa a internacionalização para a pós-graduação em enfermagem, a partir do discurso dos coordenadores dos programas de pós-graduação”. Os achados principais permitem inferir que embora pareça haver um consenso em relação aos benefícios da internacionalização para a formação científica de enfermeiros, esses consensos parecem estar legitimados e desprovidos de um debate teórico ampliado que coloquem em evidência diferentes concepções e interpretações de apropriação da internacionalização.

A internacionalização é consenso porque dos coordenadores entrevistados, apenas dois lançaram questionamentos abertamente sobre os motivos por detrás do amplo investimento e dos esforços direcionados para que a internacionalização dos programas de pós-graduação em enfermagem seja consolidada. É desprovida de legitimação, pois aqueles que a questionam e escolhem não se adequar ao sistema de avaliação-financiamento, são excluídos do sistema por

meio do descredenciamento (aqui em relação ao descredenciamento de professores da pós-graduação dentro dos PPG). A força impositiva de um Estado regulador repousa sobre um sistema hierárquico e pouco flexível que, ao adotar o modelo de avaliação pelos pares, garante a aparência democrática da avaliação.

O segundo manuscrito visou responder ao objetivo específico “Compreender de que maneira os programas de pós-graduação em enfermagem constroem a trajetória da internacionalização”. Os resultados extrapolaram o item da internacionalização, acrescentando a discussão outros elementos coadjuvantes dos meios utilizados pelos programas para internacionalizar. Verificou-se a existência de uma consciência tecnocrática que orienta os programas, pois as dificuldades estão direcionadas para escolher entre melhores estratégias e melhores técnicas para garantir o sucesso do programa: o estímulo à cultura da performatividade que é revertido em financiamento, apontado como central para o desenvolvimento da internacionalização.

Destacam-se as limitações do estudo: o número de participantes e o referencial teórico. A redução de entrevistas realizadas para metade dos participantes que atenderam aos critérios de inclusão, inicialmente gerou frustração para a pesquisadora. Não apenas em relação ao número total de informantes que implica restrições em relação à generalização dos resultados encontrados, mas também, em relação às dificuldades de obter o retorno dos coordenadores dos programas de pós-graduação, seja via e-mail ou contato telefônico. Trata-se da visão unilateral da pesquisadora, que certamente deve ser relativizada frente ao período de coleta dos dados, que coincidiu com momento de trabalho intensificado dos coordenadores pelo Coleta CAPES, e também pelas inúmeras demandas que esses professores/pesquisadores possuem. Entretanto, trata-se dos representantes da pesquisa em enfermagem dos programas de excelência, os quais muitos sequer acusaram recebimento da correspondência eletrônica; reforça-se assim a impressão de que a burocratização da pós-graduação predomina sobre a importância da colaboração com as pesquisas científicas da área.

A segunda limitação importante refere-se ao domínio do referencial teórico pela pesquisadora. Trata-se de uma enfermeira que teve o primeiro contato com o autor eleito durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Portanto, a apropriação do referencial ocorreu durante o desenvolvimento do projeto e, posteriormente, ao longo do

desenvolvimento da dissertação, o que pode ao longo do texto ocasionar uma interpretação teórica mais tímida dos resultados encontrados.

Como analisado no decorrer do trabalho, a internacionalização está alinhada ao processo de globalização, imputando sobre a sociedade a construção de uma nova identidade, mais haver com o aumento ao acesso a bens de consumo e tecnologias, maior mobilidade de pessoas, descoberta de muitas culturas.

A globalização e o modelo econômico vigente exercem influência direta sobre as universidades, sob as quais recai o desafio da reconfiguração dessas instituições em organizações capazes de competir internacionalmente pela produção de ciência e tecnologias inovadoras, promovendo o poder de disputa do Estado nacional nos cenários econômicos internacionais.

Para garantir que os programas de pós-graduação, enquanto *locus* da pesquisa corroborem para alcançar as metas políticas e econômicas traçadas, o Estado desenvolve um sistema de avaliação regulador, hierarquizante e performativo, preocupado com a posição em *rankings* internacionais. O sistema de avaliação, nas conformidades que apresenta nesse momento histórico, transformou pesquisadores em administradores de financiamento, criou desigualdades de acesso ao conhecimento e esvaziou a discussão política da pauta da ciência.

Não se deve deixar de salientar que em partes, os esforços da CAPES traçam uma história de sucesso. Em mais de algumas poucas décadas, a referida Fundação conseguiu estabelecer mais de quatro mil cursos inseridas na avaliação educacional, ofertando ao mercado cerca de doze mil doutores e quarenta mil mestres. Porém, para além dos números, trata-se de uma crítica a comunidade científica de enfermagem, que parece desprovida de vontade para discutir a custo de quê, para quem e visando alcançar o quê, a produção do conhecimento em enfermagem tem se dado atualmente?

Entende-se que uma maneira de combater a intenção tecnocrática ou legitimá-la, esteja no debate aberto e livre de coações que a Área deve promover aos seus pares, poderia ser iniciado com a sugestão de incluir a autoavaliação dos programas, como uma variável qualitativa no atual modelo de avaliação da CAPES. Atribui-se à autoavaliação a esperança de despertar a consciência da comunidade científica de enfermagem para os problemas abordados por essa pesquisa, ressignificando a internacionalização e o próprio modelo de avaliação, os colocando a favor do saber e querer práticos da enfermagem, necessários para a melhoria do objeto de enfermagem, a saber, o cuidado.



## REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF COLLEGES OF NURSING - AACN (Washington, DC). **Mission and Values**. 2015. Disponível em: <<http://www.aacn.nche.edu/about-aacn/mission-values>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Indicators of Quality in Research-Focused Doctoral Programs in Nursing**. 2001. Disponível em: <<http://www.aacn.nche.edu/publications/position/quality-indicators>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p.89-110, jan./mar. 2014. Trimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a05v22n82.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

BIANCHETTI, Lucídio; ZUIN, Antonio Álvaro Soares. O intelectual universitário e seu trabalho em tempos de “pesquisa administrada”. **Educação em Revista**, v. 28, n. 03, p. 55-75, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n3/a03v28n03.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965**. Conceitos de Pós Graduação, Mestrado e Doutorado; aconselha jornada de 360 a 450 horas anuais de atividades coletivas; autorização específica para os cursos stricto sensu. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília: MEC, 1975. 56 p. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I\\_PNPG.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985**. Brasília: MEC, 1982. 16 p. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/II\\_PNPG.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989**. Brasília: MEC, 1989. 16 p. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/II\\_PNPG.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2005-2010**. Brasília: MEC, 2004. 91 p. Disponível em: <[http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG\\_2005\\_2010.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação: 2011-2020**. vol. 1. Brasília: CAPES, 2010. 309 p. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Resolve aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Publicado no DOU nº 12, 13 de jun., seção 1, p. 59, 2012.

CARVALHO, Vilma de. Globalización y competitividad: contexto desafiante para la formación de enfermería. **Esc Anna Nery (impr.)**, v. 15, n. 1, p. 171-179, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/24.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (Goiás). **CRUB discute a criação de política de internacionalização das universidades em Fórum de Reitores**. 2014. Disponível em: <<http://www.crub.org.br/blog/2014/11/04/crub-discute-a-criacao-de-politica-nacional-de-internacionalizacao-das-universidades-em-forum-de-reitores/>>. Acesso em: 4 jan. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: perguntas frequentes**. [s/d]. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/censos/perguntas/perguntas.htm#5>>. Acesso em: 09 out. 2013.

\_\_\_\_\_. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: plano tabular**. 2010. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/planotabular/>>. Acesso em: 09 out. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área 2013**. 2013. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Enfermagem\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_att08deoutubro.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Enfermagem_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Documento de Área 2010**. 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/ENFERMAGEM-RELAT%C3%93RIO-DE-AVALIA%C3%87%C3%83O-FINAL-dez10.pdf>>. Acesso em 06 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **História e Missão**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 15 jan. 2015

\_\_\_\_\_. **Sobre a Avaliação.** 2014b. Disponível em:  
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Mestrados/Doutorados Reconhecidos.** 2014c. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosS ervlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos: Área de Enfermagem.** 2014. Disponível em:  
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosS ervlet?acao=pesquisarConceitoIes&codigoArea=40400000&descricaoArea=ENFERMAGEM&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM &conceito= TODOS>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, [s. L.], v. 28, p.164-173, jan./abr. 2005. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a14n28.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. **Avaliação**, v. 19, n. 3, p. 643-662, nov. 2014. Disponível em:  
<<http://www.das.ufsc.br/~andrer/ref/bibliogr/pesq/pesq1.htm>>. Acesso em: 30 out. 2015.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. O alcance da excelência por programas brasileiros de Pós-Graduação *stricto sensu* com doutorado em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p.130-139, 2012. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a15v21n1>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; FERNANDES, Josicelia Dumêt. Rumo à consolidação da excelência na Pós-Graduação de Enfermagem no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 1, 2011. pp. vii-viii. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023869001>>. Acesso em: 11 out. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009c.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 150 pp.

GELBECK, Francine Lima et al. A práxis da enfermeira e a integralidade no cuidado. **Enfermagem em Foco**, v. 2, n. 2, 2011.

Disponível em:

<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/108/90>>. Acesso em: 12 out. 2013.

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas/CAPES.

2014. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>.

Acesso em: 15 jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em:

<<http://www.das.ufsc.br/~andrer/ref/bibliogr/peq/peq1.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

GOMES, Diana Coelho. **PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da CAPES**. 2014. 355 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

HABERMAS, Jürgen. Consequências práticas do progresso técnico-científico. In: \_\_\_\_\_. **Teoria e Práxis: Estudos de filosofia social**. São

Paulo: Unesp, 2013. Cap. 9. p. 507-539. Tradução e Apresentação de: Rúrion Melo.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e Ciência como "Ideologia"**. Lisboa: Edições 70, 2006. 147 p. (Biblioteca de Filosofia Contemporânea). Título original: Technik und Wissenschaft als "Ideologie".

HALFFMAN, Willem; RADDER, Hans. The Academic Manifesto: From an Occupied to a Public University. **Minerva**, v. 53, n. 2, p.165-187, 2015.

KLIJN, Tatiana Pavaric. Enfermería y Globalización. **Ciencia y enfermería**, v. 16, n. 1, 2010, pp. 9-15. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n1/art\\_02.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n1/art_02.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2012. 99p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p.245-262, dez. 2007. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/132/126>>. Acesso em: 11 out. 2013.

MELO, Rúrion. Apresentação à edição brasileira. In: HABERMAS, Jürgen. **Teoria e práxis**. 1. ed. São Paulo: editora Unesp, 2013.

MERCADO- MARTINEZ, Francisco Javier. Pesquisa qualitativa em saúde. Desafios atuais e futuros. **Texto Contexto Enferm**, vol. 20, n. 4, p. 645-6, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/01.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (Brasil). **Cooperação Técnica**. 2014. Disponível em: <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=ar](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=ar)

ticle&id=3686:cooperacao-tecnica&catid=189:chamada-1&Itemid=439&lang=pt-br>. Acesso em: 26 jan. 2014.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar em Revista**. v. 28, p.107-124, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: jun. 2014.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza et al. Uma história de sucesso: 30 anos da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, p.20-30, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea02>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [Porto Alegre], v. 28, n. 1, p.70-78, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/artic le/view/4702/2620>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

SALVETTI, Marina de Goes et al. Doutorado Sanduíche: considerações para uma experiência de sucesso no exterior. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [porto Alegre], v. 34, n. 1, p.201-204, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/26.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P.. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1145-1157, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22615.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SANTOS, Maria Rosemary Soares dos; ALMEIDA, Halley Scarlet. Trabalho docente, políticas universitárias e “produtivismo acadêmico” no Brasil. In: Congresso da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 24, 2009. **Anais**, Vitória, ES, ANPAE. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/238.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/238.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

SCIMAGO LAB (Madrid). Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). **Country Rankings**: Subject Area: Nursing. Year: 2013. 2015. Disponível em: <[http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=2900&category=0&region=all&year=2013&order=it&min=0&min\\_type=it](http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=2900&category=0&region=all&year=2013&order=it&min=0&min_type=it)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SCIMAGO LAB (Madrid). Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). **Journal Rankings**: Subject Area: Nursing. Country: Brazil. Year: 2013. 2015. Disponível em: <[http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&category=0&country=BR&year=2013&order=sjr&min=0&min\\_type=cd](http://www.scimagojr.com/journalrank.php?area=2900&category=0&country=BR&year=2013&order=sjr&min=0&min_type=cd)>. Acesso em: 16 jan. 2015.

SCIMAGO LAB (Madrid). Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). **SCImago Journal & Country Rank**: Brazil. 2015. Elaborado por SCImago Research Group. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?area=2900&country=BR&w=>>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p.80-89, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SGUISSARDI, Valdemar. “A avaliação defensiva do ‘modelo CAPES de avaliação’. É possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado?”. In: BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar (Org.) **Dilemas da pós-graduação: gestão e avaliação**. Campinas, Autores Associados. p. 133-137.

SGUISSARDI, Valdemar. O intelectual tem causas – é um contrapoder crítico: quem quereria o seu fim? In: BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro; PEREIRA, Gilson R. de M. **O fim dos intelectuais acadêmicos? Induções da CAPES e desafios às associações científicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

TEICHLER, Ulrich. The changing debate on internationalisation of higher education. **Higher Education**, Netherlands, v. 48, p.5-26, 2004.

Disponível em:

<[http://ihea6.um.ac.ir/uploading/ihea6.um.ac.ir/images/The\\_Changing\\_Debate\\_on\\_Internationalisation\\_of\\_Higher\\_Education.pdf](http://ihea6.um.ac.ir/uploading/ihea6.um.ac.ir/images/The_Changing_Debate_on_Internationalisation_of_Higher_Education.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2014.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 16, n. 48, p.769-792, 2011Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782011000300012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782011000300012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Collaborating centres:**

definition. 2015. Disponível em:

<[http://www.who.int/collaboratingcentres/cc\\_historical/en/index1.html](http://www.who.int/collaboratingcentres/cc_historical/en/index1.html)>. Acesso em: 26 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **WHO Collaborating Centres:** Global database. 201-.

Disponível em:

<[http://apps.who.int/whocc/ReportDetails.aspx?id=0&cc\\_code=BRA&c\\_subject=Nursing&](http://apps.who.int/whocc/ReportDetails.aspx?id=0&cc_code=BRA&c_subject=Nursing&)>. Acesso em: 26 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Guide for WHO Collaborating Centres.** 2012. Disponível em: <

<http://www.who.int/collaboratingcentres/GuideforWHOcollaboratingcentres2012.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2013.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturado

### A. Dados Pessoais:

Nome (Iniciais/Pseudônimo): \_\_\_\_\_

Local de trabalho atual (instituição/cidade): \_\_\_\_\_

### B. Questões norteadoras

- ✓ Fale sobre seu como ocorreu o seu ingresso na pós-graduação e suas atividades como tal.
- ✓ Como você vê a produção e socialização do conhecimento em enfermagem?
- ✓ Como você descreveria a internacionalização da pós-graduação em enfermagem no Brasil e, especificamente, no seu programa?
- ✓ Poderia me descrever quais os motivos que impulsionam o seu programa na direção da internacionalização?
- ✓ Como o programa vem se mobilizando para promover a internacionalização do programa? O que você pensa sobre essas atividades?
- ✓ Em sua opinião, quais são os impactos, vantagens e desvantagens da internacionalização para o seu programa e para a pós-graduação da enfermagem brasileira e para a enfermagem no geral?
- ✓ Fale-me sobre o que você entende por internacionalização e o sentido da mesma para a enfermagem

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel.: + 55 (48) 3721-4910 | Fax: +55 (48) 3721-9921  
Contato: ppgen@contato.ufsc.br

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada '**INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: DISCURSOS E IMPRESSÕES DOS COORDENADORES DE PROGRAMA**', pesquisa esta que é parte do trabalho de dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), realizada pela mestranda Ana Karolliny Testoni (RG 4.803.803), sob orientação da professora Dra. Marta Lenise do Prado, docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Essa pesquisa origina-se do macroprojeto "*A formação de doutores em enfermagem no Brasil: contribuições ao desenvolvimento e a consolidação do corpo de conhecimento disciplinar*" coordenado pela profa. Dra. Marta Lenise do Prado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob o Parecer nº 1.076.327.

O objetivo geral da presente pesquisa é *Compreender o sentido da internacionalização para os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil, utilizando-se do conceito de racionalização desenvolvido por Habermas*. Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratório-descritiva.

Se você aceitar em participar, deverá assinar o campo que se encontra ao final do texto. Logo após, agendaremos um horário para realização da entrevista, que será via *Skype*, e a partir de um roteiro com questões norteadoras que versarão sobre suas opiniões acerca de suas experiências profissionais vi, sua compreensão do processo de internacionalização, além de expectativas e posturas frente ao debate sobre o tema, entre outros.

Você é livre para escolher participar ou não nessa pesquisa. O caráter de participação é voluntário e você não receberá nenhum retorno financeiro para participar. Se ocorrer mudança de idéia, você poderá desistir da participação a qualquer momento, sem que sofra quaisquer sanções. Para desistência, só é preciso entrar em contato com uma das pesquisadoras.

A presente pesquisa não oferece nenhum risco físico. Entretanto, no decorrer da entrevista é possível que você sinta algum desconforto frente a questões que o leve a compartilhar de opiniões pessoais ou confidenciais; você tem o direito de optar por não responder quaisquer questionamentos que por qualquer motivo não achar conveniente, assim como, as pesquisadoras buscarão diminuir constrangimentos pelo cuidado disposto no tratamento e manuseio dos dados. É garantido que os dados fornecidos serão confidenciais e os nomes dos informantes não serão identificados em nenhum momento da pesquisa, respeitando os valores individuais ou institucionais manifestos.

Os resultados dessa pesquisa trarão benefícios indiretos às instituições pesquisadas, no sentido de oferecerem subsídios para a discussão/reflexão acerca das posturas assumidas pelos Programas de

Pós-Graduação na elaboração, aplicação e avaliação de estratégias voltadas à internacionalização. Para além, acredita-se que será possível construir uma alternativa concreta que guiará os PPGEnf nos debates sobre internacionalização sob uma perspectiva emancipatória.

Em caso de quaisquer dúvidas relacionadas ao projeto de pesquisa e aspectos éticos implicados, para maiores esclarecimentos entre em contato conosco da seguinte forma:

Pesquisadora responsável: Dra. Marta Lenise do Prado  
Telefone para contato: (48) 9971-0717  
E-mail: [marta.lenise@ufsc.br](mailto:marta.lenise@ufsc.br)

Pesquisador participante: Mda. Ana Karolliny Testoni  
Telefone para contato: (48) 9933-3645  
E-mail: [anouktestoni@gmail.com](mailto:anouktestoni@gmail.com)

Se desejar maiores informações, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), através do endereço e telefone abaixo:

CEPSH-UFSC  
Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222 - Prédio Reitoria II, sala 902, no ático, Trindade, Florianópolis.  
Telefone para contato: 3721-6094  
E-mail: [cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

Sua participação é muito importante. Se concordar em participar, por favor, preencha o campo abaixo:

## CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro-me esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e que estou de acordo com as informações disponibilizadas. Desse modo, consinto minha participação voluntária, resguardando às autoras do projeto os direitos sobre a propriedade intelectual gerada e expressando minha concordância com a divulgação pública dos resultados. Ainda, afirmo que estou recebendo uma cópia deste termo, assinada pela pesquisadora.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do Participante:

---

Assinatura do Participante:

---

Assinatura do pesquisador:

---

**ANEXOS**

**ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A formação de doutores em enfermagem no Brasil: contribuições ao desenvolvimento e a consolidação do corpo de conhecimento disciplinar.

**Pesquisador:** Marta Lenise do Prado

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 43773315.3.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.076.327

**Data da Relatoria:** 25/05/2015

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo estudo de caso. O caso será um curso de doutorado em enfermagem no Brasil, com conceito 5, 6 ou 7. Participarão do estudo, docentes e doutores egressos do programa de pós-graduação elegido. A coleta dos dados será realizada por meio de análise documental e entrevista. Os documentos analisados incluem os currículos lattes dos egressos e sua produção científica de caráter público, relatórios para a CAPES, os planos de ensino das disciplinas, bem como todos se pretende observar o desenvolvimento da proposta pedagógica (métodos e processos). A escolha dos entrevistados será realizada de forma intencional e por conveniência (aqueles que demonstrarem maior envolvimento e disponibilidade. As entrevistas serão gravadas em áudio. Não há um número prévio de participantes, sendo que o número final será determinado pelo critério de saturação, mas estima-se que serão 15 docentes e 15 egressos de programas de pós-graduação em enfermagem.

#### Objetivo da Pesquisa:

1) Compreender a contribuição da formação de doutores em Enfermagem no desenvolvimento e na consolidação do corpo de conhecimento disciplinar; 2) Compreender a contribuição do processo de formação no desenvolvimento das competências mínimas esperadas nos três domínios (pesquisador, docente e gestor) pelos egressos dos cursos de doutorado em Enfermagem.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima,  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.076.327

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os pesquisadores informam que a pesquisa não oferece nenhum risco físico, mas reconhecem que no decorrer da entrevista é possível que os informantes sintam algum desconforto frente a questões que levem a compartilhar de opiniões pessoais ou confidenciais. Comprometem-se a garantir o sigilo mas não consideram a possibilidade de quebra de sigilo não-intencional (roubo e divulgação dos dados, por exemplo). Como todos os participantes são, aparentemente, pós-graduados, é de se esperar que tenham boa noção dos riscos a que estarão submetidos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Sem comentários adicionais.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto assinada pela pesquisadora principal e pela coordenadora do Programa de PG em Enfermagem da UFSC. Declaração da coordenadora do Programa de PG em Enfermagem da UFSC. A coleta de dados está prevista para ocorrer entre 01/07/2015 e 29/12/2017. O TCLE está apropriado para o nível de escolaridade dos participantes.

**Recomendações:**

Sem recomendações adicionais.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima,  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.076.327

FLORIANOPOLIS, 25 de Maio de 2015

---

**Assinado por:**  
**Washington Portela de Souza**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R. Desembargador Vitor Lima,  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br